

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Vinicius Nascimento Pereira**

---

---

**Instrumentos para avaliação da Imagem  
Corporal em escolares:  
uma revisão crítica**

---

---

Campinas  
2010

**Vinicius Nascimento Pereira**

---

---

**Instrumentos para avaliação da Imagem  
Corporal em escolares:  
uma revisão crítica**

---

---

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Graduação) apresentado à Faculdade de  
Educação Física da Universidade Estadual  
de Campinas para obtenção do título de  
/Licenciado em Educação Física.

**Orientador: Angela Nogueira Neves Betanho Campana**

Campinas  
2010

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA  
PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP**

P414i	<p>Pereira, Vinicius Nascimento. Instrumentos para avaliação da imagem corporal em escolares: uma revisão crítica / Vinicius Nascimento Pereira. - Campinas, SP: [s.n], 2010.</p> <p>Orientador: Ângela Nogueira Neves Betanho. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.</p> <p>1. Imagem corporal. 2. Avaliação. 3. Escola. I. Betanho, Ângela Nogueira Neves. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">asm/fef</p>
-------	--

**Título em inglês:** Instruments for assessing body image in school: a clinical review.  
**Palavras-chaves em inglês (Keywords):** Body image. Assessment. School.  
**Data da defesa:** 06/12/2010.

**Vinicius Nascimento Pereira**

**Instrumentos para avaliação da Imagem Corporal  
em escolares:  
uma revisão crítica**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Vinicius Nascimento Pereira aprovado pela Comissão julgadora em: 06/12/2010.

Angela Nogueira Neves Betanho Campana  
Orientador

Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes Tavares

Lucilene Ferreira

Campinas  
2010

# Dedicatória

Primeiramente a Deus que me deu saúde e sabedoria para que pudesse concluir esta jornada.

À minha mãe, que sempre foi minha maior fã e que sempre acreditou na minha vitória demonstrando todo seu amor e afeto. Ao seu companheiro Gilberto, que há muito eu reconheço como pai.

À minha querida irmã Elis. Espero ser sempre um exemplo para você.

À minha avó Raquel e ao meu avô Alexandre (*in memoriam*) que sempre me consideraram como um filho e me deram muita força para o meu crescimento em estatura e em hombridade.

À minha esposa Vanessa por sempre estar ao meu lado. Você sempre foi o meu refúgio e o meu apoio nas horas difíceis. Obrigado pelo apoio incondicional e por muitas vezes levantar minha moral para a finalização desse trabalho. Agradeço por todo amor demonstrado diariamente, e por estar comigo superando todos os novos desafios juntos.

# Agradecimentos

Agradeço ao Senhor Jesus por transformar minha vida e tornar meu viver mais alegre.

Deixo um agradecimento especial à minha orientadora, Ângela N. N. B. Campana, que disponibilizou seu precioso tempo à produção deste trabalho, sempre com o coração aberto e de maneira carinhosa. Obrigado pela transmissão do conhecimento e por acreditar que, mesmo com algumas dificuldades metodológicas, seria capaz de realizar o trabalho. Obrigado por me corrigir e por me elogiar nos momentos pertinentes.

Agradeço à professora Maria de Consolação G. C. F. Tavares por acreditar no meu potencial e por aceitar a realização deste em um tema amplamente dominado por ela.

A todo o corpo docente da Faculdade de Educação Física – Unicamp pelo engrandecimento do meu conhecimento. A todos os funcionários da faculdade que são responsáveis por proporcionar condições físicas para que nós possamos estudar.

Aos integrantes do grupo de estudos de Imagem Corporal pela amizade e pela solução de dúvidas quando se fez necessário.

Aos meus pais por acreditarem e me darem o apoio para que meu sonho pudesse ser realizado.

À minha esposa por nunca me deixar desistir e por sempre demonstrar amor. Obrigado pelo carinho e pelo apoio. Tenho certeza de que estamos completando mais um passo da nossa caminhada.

PEREIRA, Vinícius Nascimento. **Instrumentos para avaliação da Imagem Corporal em escolares: uma revisão crítica.** 2010. 81f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

## RESUMO

A Imagem Corporal é a representação mental do corpo. Avaliá-la requer um conhecimento e um entendimento conceitual profundo, além da escolha de instrumentos adequados. O objetivo deste trabalho é reunir instrumentos que foram criados no Brasil ou adaptados para a língua portuguesa neste país, e que tiveram posterior estudo psicométrico, cujo público alvo eram crianças e/ou adolescentes. Após a sistematização dos estudos analisados, o autor avaliou criticamente cada escala, de acordo com parâmetros da psicometria. Foram usadas as bases de dados: Scopus, Web of Science, Scielo, Lilacs e o Banco de Teses da Capes, sem limites de datas, com 27 combinações de palavras chaves. Um total de 306 resultados brutos foi analisado, e quando eliminados os resultados repetidos, os que se adequaram aos critérios de exclusão e aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão, remaneceram 05 estudos, sendo 9 escalas, que compuseram nossos resultados. As escalas versam sobre a satisfação com o corpo todo ou partes do corpo, sentimentos em relação à aparência e funções do corpo, crenças e sentimentos relacionados ao corpo e a alimentação, aceitação e impacto das mudanças no corpo, estima corporal, preocupação com o corpo e a importância da aparência. Conclui-se que para crianças em idade escolar (8 a 12 na os) há 3 instrumentos com qualidades psicométricas adequadas, sendo que apenas um deles parece ser adequado para crianças menores de 8 anos. Os instrumentos para crianças são insuficientes para avaliar as 4 dimensões atitudinais e não há qualquer instrumento perceptivo. Já para os adolescentes, a baixa qualidade dos estudos psicométricos indica que há apenas potencialmente 3 instrumentos adequados para meninas adolescentes, que necessitam de mais estudos psicométricos para que possam ser realmente usados com confiança. Para os meninos adolescentes em idade escolar há uma grande lacuna metodológica. No Brasil, os pesquisadores precisam dedicar-se mais à criação de instrumentação adequada com escalas atitudinais, entrevistas e aparatos perceptivos para que o estudo da Imagem Corporal, em crianças e adolescentes escolares, seja possível.

Palavras-Chaves: Imagem Corporal, Avaliação, Escola.

PEREIRA, Vinícius Nascimento. **Instrumentos para avaliação da Imagem Corporal em escolares: uma revisão crítica.** 2010. 81f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

## ABSTRACT

Body Image is the mental representation of the body. Evaluate it requires a knowledge and a deep conceptual understanding, beyond the choice of appropriate instruments. The objective is to bring together instruments that were created or modified in Brazil for Portuguese language, and had further psychometric study, whose target subjects were children and / or adolescents. After systematic studies, the author critically examined each scale, according to psychometrics parameters.: Scopus, Web of Science, Scielo, Lilacs and Theses Database of Capes were the databases used, without a no time limit, with 27 combinations of keywords. A total of 306 papers were analyzed and when eliminated the repeated results, the criteria of exclusion cases and those who did not comply with the inclusion criteria, 05 studies remained, with nine scales that comprised our results. The scales are about satisfaction with the whole body or body parts, feelings about appearance and body functions, beliefs and feelings related to body and food, acceptance and impact of changes in the body, body esteem, preoccupation with body and importance of appearance. It is concluded that for children of school age (8 – 12 years) there are three instruments with good psychometric properties, and only one of them seems to be suitable for young children (under 8 years). The instruments for childrens are insufficient to assess the four dimensions of attitude and there are no perceptual instruments. As for adolescents, the poor quality of psychometric studies indicates that there are only three potentially suitable instruments for adolescent girls, that need further psychometric studies so that they can actually be used with confidence. For the teenage boys of school age there is a large methodological gap. In Brazil, researchers need to devote themselves more to the creation of appropriate instrumentation with attitudinal scales, interviews and perceptual apparatus for the study of body image in children and adolescent students, is possible.

Keywords: Body Image, Assessment, School.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Resultados Brutos achados nas bases de dados (12 de julho de 2010) .....	29
<b>Tabela 2</b> - Confiabilidade interna da Self Perception Profile for Children .....	34
<b>Tabela 3</b> - Coeficiente de Kappa da Self- Perception Profile for Children .....	36
<b>Tabela 4</b> - Confiabilidade Interna da Self- Perception Profile for Children .....	37
<b>Tabela 5</b> - Confiabilidade Interna da Body-Esteem Scale for adolescents and adults .....	48

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>BESSA</b>	Body-Esteem Scale for Adolescents and Adults
<b>BIQ</b>	Boby Image Questionnaire
<b>BSQ</b>	Boby Shape Questionnaire
<b>CC</b>	Circunferência da Cintura
<b>CCIC</b>	Coeficiente de Correlação Intraclasse
<b>IMC</b>	Índice de massa corporal
<b>EBBIT</b>	Eating Behaviours and Body Image Teste
<b>EEICA</b>	Escala de Evaluación de Insatisfacción Corporal em Adolescentes
<b>FFCLRP</b>	Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto
<b>FEF</b>	Faculdade de Educação Física
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>OSIQ</b>	Offer-Self Image Questionnaire
<b>RCQ</b>	Razão Cintura Quadril
<b>SPPC</b>	Self Perception Profile for Children
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual de Campinas
<b>USP</b>	Universidade de São Paulo
<b>SPPC</b>	Self Perception Profile for Children

## SUMÁRIO

1 Introdução e justificativa .....	19
2 Objetivos .....	23
2.1 Objetivo Geral.....	23
2.2 Objetivo Específico .....	23
3 Metodologia .....	25
3.1 Tipo de Estudo .....	25
3.2 Reunião e seleção de dados .....	25
3.3 Critérios de inclusão e exclusão .....	26
4 Resultados .....	29
4.1 Escalas para crianças .....	30
4.1.1 Self Perception Profile for Children (SPPC) .....	31
4.1.2 Escala de Silhuetas para Crianças.....	37
4.1.3 Eating Behaviour and Body Image Test (EBBIT).....	39
4.2 Escalas para Adolescentes .....	41
4.2.1 Subescala Body image do Offer-Self Image Questionnaire .....	42
4.2.2 Body Shape Questionnaire.....	44
4.2.3 Contour Drawing Rating Scale .....	46
4.2.4 Body-Esteem Scale for adolescent and adults (BESAA) .....	47
4.2.5 Body Image and Body Change Questionnaire .....	49
4.2.6 Escala de Evaluación de insatisfacción corporal em adolescentes (EEICA) .....	50
5 Considerações Finais .....	53
6 Referências .....	59
Anexos .....	65

# 1 Introdução e Justificativa

Imagem corporal é um tema que vem sendo bastante discutido academicamente. Segundo Cash (2004) nos últimos sessenta anos, entre 1950 a 2010, tivemos um aumento considerável no número de pesquisas sobre este tema. Ao realizar buscas em bases de dados encontramos grande quantidade de artigos, teses, e livros que abordam o tema imagem corporal, seja para discutir sobre o conceito, analisar as idéias de autores, avaliar grupos específicos ou validar escalas internacionais, tais como Penna (1990); Tavares (2003) Campana (2007), Campana e Tavares (2009), entre outros.

Os primeiros indícios de pesquisas sobre este tema datam da virada do século XX. Segundo Tavares (2003) o interesse no estudo da imagem corporal surgiu entre os neurologistas partindo da observação de manifestações bizarras relacionadas com o dano cerebral.

Segundo Campana e Tavares (2009) no ano de 1905 o neurologista francês Bonnier começou a dar forma aos estudos da Imagem Corporal. Ao observar os relatos de seus pacientes com labirintite que diziam enxergar seus corpos menores, mais largos, distorcidos ou sem limites, Bonnier se questionou sobre qual função cognitiva normal estaria alterada para que estas percepções acontecessem. Observações e pesquisas para tentar compreender neuropatologias corporais como membro fantasma e anosognosia foram essenciais para a elaboração do conceito de imagem corporal.

Em 1911 o neurologista inglês Henry Head cunhou o termo “esquema corporal”. De acordo com Tavares (2003) Head consolidou o significado do termo esquema corporal propondo que cada indivíduo constrói um modelo de si que constitui o padrão de comparação e exigência básica para a coerência na execução de cada nova postura ou movimento corporal. Para Head, o modelo postural modifica-se constantemente e esta mudança reconhecível está relacionada com algo que aconteceu antes, ou seja, os modelos organizados já existentes influenciam a maneira de como se dá a percepção corporal imediata (SCHILDER, 1994).

No ano de 1935, Paul Schilder em sua obra *A imagem do corpo* nos apresenta um novo marco nos estudos de Imagem Corporal. Tavares (2003) afirma que

Schilder abordou o tema com uma visão sistêmica sobre o corpo e o movimento, ele ultrapassou as fronteiras de disciplinas como Fisiologia, Anatomia, Filosofia, Sociologia e Psicologia. Segundo Schilder (1994), a imagem corporal de um indivíduo é a figuração do seu corpo formada em sua mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta a ele.

Entende-se por imagem do corpo humano a figuração de nosso corpo em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós. Há sensações que nos são dadas. Vemos partes da superfície do corpo. Temos impressões táteis, térmicas e de dor. Há sensações que vêm dos músculos e seus invólucros, indicando sua deformação; sensações provenientes da inervação dos músculos...e sensações provenientes das vísceras. Além disso, existe a experiência imediata de uma unidade de corpo. Esta unidade é percebida, porém é mais do que uma percepção. Nós a chamamos de esquema do nosso corpo. O esquema do corpo é a imagem tridimensional que todos têm de si mesmos. Podemos chamá-la de imagem corporal. (Schilder, 1994, p.11)

É preciso dar destaque também tanto à fluidez quanto à singularidade da imagem corporal. Schilder (1994) afirma que a imagem corporal do indivíduo sofre constantes transformações se reconstruindo e reestruturando a todo instante. É única, sendo diferente para cada indivíduo, mesmo aquele pertencente ao mesmo contexto cultural, pois emerge da representação mental da identidade corporal.

Hoje em dia a linha de pesquisa em Imagem Corporal se direciona a tentar avaliar a imagem corporal de populações não clínicas bem como: idosos, deficientes físicos, alunos de escolas públicas, jogadores de futebol, mulheres praticantes de caminhada, etc. Nós podemos observar esse tipo de estudo em trabalhos como os de Damasceno (2005), Branco (2006), Triches (2007), Pereira (2009).

A imagem corporal pode ser avaliada, mas é necessário saber o que se está avaliando. Os instrumentos de avaliação em imagem corporal podem ser divididos em duas vertentes: avaliações perceptivas, nas quais o foco encontra-se na precisão da forma e tamanho; e avaliações atitudinais, que enfatizam o componente subjetivo da imagem corporal, levando em consideração as emoções, aspectos cognitivos, comportamentais e a satisfação corporal (STEWART et. al, 2001). A dimensão perceptiva seria a exatidão com a qual o sujeito julga seu tamanho, seu peso e as formas do seu corpo. A dimensão afetiva (emoções) pode ser definida pelos sentimentos que a pessoa tem a respeito da aparência do seu corpo. A dimensão cognitiva envolve as crenças e pensamentos a respeito da forma do corpo e de sua aparência. A dimensão comportamental pode ser entendida como os comportamentos adotados para acomodar a depreciação do corpo. (BANFIELD e McCABE, 2002; ROSEN et al., 1991, THOMPSON et. al, 1998)

A escolha de um instrumento correto de avaliação é um processo de suma importância para a avaliação, pois a escolha de um instrumento errado pode trazer à tona dúvidas em relação aos dados obtidos. A escolha do instrumento errado, ou seja, aquele que avalia uma outra dimensão da imagem corporal, diferente daquela que se pretende, ou ainda, um instrumento inadequado à população, leva a conclusões equivocadas. Ainda, o uso de instrumentos com qualidades psicométricas pobres coloca em dúvida os dados colhidos, pois não se consegue afirmar se o que se observa são traços da amostra ou erros inerentes à escala. Também, fica duvidoso se os dados colhidos refletem exatamente os traços daquela dimensão que se pretende avaliar (THOMPSON, 2004; THOMPSON, et. al., 1998; CAMPANA e TAVARES, 2009).

Nesta perspectiva despertou-me o interesse em verificar os instrumentos apropriados para avaliar a imagem corporal de grupos escolares, que congrega, via de regra, crianças e adolescentes. O despertar veio do fato de que a adolescência é uma fase especial na vida da pessoa, a qual se caracteriza por grandes e rápidas mudanças no aspecto físico. É nesta fase que a pessoa ganha peso, altura, massa óssea, massa muscular e gordura corporal. Dentro desta perspectiva o momento marca o desenvolvimento do indivíduo não só no aspecto físico, mas a estruturação final da personalidade. Segundo Levine e Smolak (2002) em países desenvolvidos, aproximadamente 40-70% das meninas estão insatisfeitas com seus corpos, com mais de 50% aspirando a magreza. O grande enfoque dado pela nossa sociedade ao padrão feminino corporal (magreza) e para os meninos o apelo ao tamanho e força corporal pode transformar o corpo em um objeto e nos fazer focar apenas no aspecto corporal? Como a escola, que após a família, tem seu papel no pequeno grupo social formador desse sujeito no mundo, pode ser um fator de desenvolvimento da identidade corporal?

Para responder tais perguntas precisamos de instrumentos adequados para avaliar a imagem corporal de crianças e adolescentes – tanto para saber os traços desta população, quanto para saber a efetividade de intervenções na escola - a fim de obtermos resultados confiáveis quanto à percepção e à subjetividade da imagem corporal deste grupo.

Nosso objetivo neste trabalho é reunir os instrumentos para avaliação de crianças e adolescentes em idade escolar, que já foram criados no Brasil ou traduzidos e validados para a população brasileira.

## 2 Objetivos

Após realizar uma busca nas bases de dados e detectar que muitos trabalhos que envolviam imagem corporal de crianças e adolescentes estavam sendo divulgados com instrumentos não adequadamente traduzidos, e mesmo não validados para a população brasileira ou com instrumentos que avaliavam imagem corporal de adultos, esta pesquisa teve os seguintes objetivos:

### 2.1 Objetivo geral

Sistematizar as escalas de imagem corporal traduzidas e adaptadas/ criadas no Brasil, que foram validadas psicometricamente, tornando-se disponíveis para serem utilizados com população em fase escolar: crianças e adolescentes no Brasil.

### 2.2 Objetivos específicos

- Analisar criticamente o processo de tradução, validação e criação das escalas,
- Verificar a validação de face, conteúdo, critério ou de construto dos trabalhos que validaram escalas,
- Verificar a confiabilidade interna das escalas validadas

## 3 Metodologia

### 3.1 Tipo de estudo

Esta é uma pesquisa analítica, do tipo revisão de literatura. Este tipo de pesquisa “envolve análise, avaliação e integração da literatura publicada, levando, com frequência, a importantes conclusões sobre descobertas de pesquisas feitas até aquele momento (THOMAS e NELSON, 2002: 29).

### 3.2 Reunião e seleção dos dados

Para a elaboração do trabalho utilizou-se das bases de dados nacional TESES CAPES, latino americanas SCIELO e LILACS, e internacionais SCOPUS e WEB OF SCIENCE, sem restrição de anos na busca

Para a busca de material bibliográfico nas bases nacionais e latino americanas utilizou-se a combinação das seguintes palavras chaves: "imagem corporal" AND validação AND criança; "esquema corporal" AND validação AND criança; "imagem corporal" AND escala AND criança; "esquema corporal" AND escala AND criança; "imagem corporal" AND questionário AND criança; "esquema corporal" AND questionário AND criança; "imagem corporal" AND validação AND adolescente; "esquema corporal" AND validação AND adolescente; "imagem corporal" AND escala AND adolescente; "esquema corporal" AND escala AND adolescente; "imagem corporal" AND questionário AND adolescente; "esquema corporal" AND questionário AND adolescente; "imagem corporal" AND validação AND escolar; "esquema corporal" AND validação AND escolar; "imagem corporal" AND escala AND escolar; "esquema corporal" AND escala AND escolar; "imagem corporal" AND questionário AND escolar; "esquema corporal" AND questionário AND

escolar.

Nas bases de dados internacionais – Scopus e Web of Science, utilizou-se: "body image" AND validation AND child AND Brazil; "body image" AND scale AND child AND Brazil; "body image" AND questionnaire AND child AND Brazil; "body image" AND validation AND adolescent AND Brazil; "body image" AND scale AND adolescent AND Brazil; "body image" AND questionnaire AND adolescent AND Brazil; "body image" AND validation AND school AND Brazil; "body image" AND scale AND school AND Brazil; "body image" AND questionnaire AND school AND Brazil.

Além de não limitar datas, na busca utilizamos parâmetros que nos trouxessem o maior número de resultados. Dessa forma, resultados foram buscados em “todos os índices” nas bases Scielo e Lilacs; em “palavras chaves” no banco de teses da Capes; em “títulos, resumos, e palavras chaves” na SCOPUS e em “Tópicos” na Web of Science.

### **3.3 Critérios de inclusão e exclusão**

Como critérios de inclusão foram definidos:

- Para as escalas traduzidas e adaptadas, constar a citação da permissão do autor original da escala,
- Para as escalas traduzidas e adaptadas, constar procedimentos de tradução e adaptação cultural,
- Para escalas criadas no Brasil, constar a descrição do processo de criação, sendo que este atenda aos padrões comumente seguidos na literatura (Pasquali, 2003)
- O tamanho amostral devia ser coerente com os procedimentos estatísticos para validação das escalas,
- Validação de escalas em que incluam populações de crianças ou adolescentes escolares – ensino primário, médio e fundamental. Em sendo a população escolar apenas parte da amostra, serão incluídos os trabalhos que façam menções aos resultados desta em separado.

Como critérios de exclusão foram definidos:

- questionários criados pontualmente para aquele determinado estudo encontrado, que não tiveram nenhuma qualidade psicométrica testada, foram excluídos;

- questionários traduzidos e validados para língua português em Portugal ou outros países de língua portuguesa que não o Brasil;
- questionários de construtos correlatos à imagem corporal – como auto estima, auto conceito – foram excluídos. Aqueles cujos construtos foram definidos tal como o conceito de imagem corporal adotado por esta pesquisa, por sua vez, foram incluídos.
- quando encontrados a tese/dissertação e um artigo originado da mesma, não tendo o artigo apresentado nenhuma análise adicional, este último foi excluído e a tese/dissertação analisada, pela possibilidade de verificar pormenorizadamente o processo de adaptação cultural e validação da escala.

Após a seleção do material nas bases de dados, todos os resumos foram inicialmente analisados, para uma seleção inicial. Os trabalhos restantes foram lidos integralmente, sendo selecionados pelos critérios acima expostos. Para a organização dos resultados, as escalas selecionadas foram agrupadas em categorias.

## 4 Resultados

A busca com as combinações de palavras chaves resultou num total de 306 artigos e teses, como está sumarizado na tabela 1

**Tabela 1 – Resultados Brutos achados em base de dados (12 de julho de 2010)**

Palavras chave	Resultados brutos por base				
	SCIELO	LILACS	TESES CAPES	SCOPUS	WEB OF SCIENCE
"imagem corporal" AND validação AND criança	0	1	2		
"esquema corporal" AND validação AND criança	0	0	0		
"imagem corporal" AND escala AND criança	1	10	8		
"esquema corporal" AND escala AND criança	0	0	10		
"imagem corporal" AND questionário AND criança	2	3	9		
"esquema corporal" AND questionário AND criança	0	0	6		
"imagem corporal" AND validação AND adolescente	4	3	4		
"esquema corporal" AND validação AND adolescente	0	0	0		
"imagem corporal" AND escala AND adolescente	4	15	16		
"esquema corporal" AND escala AND adolescente	0	0	0		
"imagem corporal" AND questionário AND adolescente	2	4	32		
"esquema corporal" AND questionário AND adolescente	0	0	0		
"imagem corporal" AND validação AND escolar	0	0	6		
"esquema corporal" AND validação AND escolar	0	0	0		
"imagem corporal" AND escala AND escolar	0	0	18		
"esquema corporal" AND escala AND escolar	0	0	8		
"imagem corporal" AND questionário AND escolar	1	1	25		
"esquema corporal" AND questionário AND escolar	0	0	7		
"body image" AND validation AND child AND Brazil				1	0
"body image" AND scale AND child AND Brazil				5	1
"body image" AND questionnaire AND child AND Brazil				16	2
"body image" AND validation AND adolescent AND Brazil				3	1
"body image" AND scale AND adolescente AND Brazil				9	2
"body image" AND questionnaire AND adolescente AND Brazil				23	4
"body image" AND validation AND school AND Brazil				2	1
"body image" AND scale AND school AND Brazil				8	2
"body image" AND questionnaire AND school AND Brazil				19	5
<i>TOTAL: 306 resultados, divididos dessa forma nas bases:</i>	<i>14</i>	<i>37</i>	<i>151</i>	<i>86</i>	<i>18</i>

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, previamente expostos, aos resultados provenientes das bases foram selecionadas 5 estudos, que validaram 9 escalas que abordam a Imagem Corporal de crianças ou adolescentes em fase escolar.

Para crianças em fase escolar o pesquisador dispõe de 3 escalas: (1) “Self perception profile for children” (SPPC) (Novaes, 2003; Campos 2004); (2) “Escala de Silhuetas para Crianças” (Kakeshita, 2008) e (3) “Eating behaviour and Body Image test” (EBBIT) (Galindo, 2005).

Para adolescentes, encontrou-se: (1) *Offer-Self Image Questionnaire* (OSIQ) (Conti, 2007); (2) *Body Shape Questionnaire* (BSQ) (Conti, 2007); (3) *Contour Drawing Rating Scale* (Conti, 2007) (4) *Body-Esteem Scale for Adolescents and Adults* (BESSA) (Conti, 2007); (5) *Boby Image Questionnaire* (BIQ) (Conti, 2007) e (6) *Escala de evaluación de insatisfacción corporal em adolescentes* (EEICA) (Conti, 2007).

#### **4.1 Escalas para crianças**

Antes de iniciarmos a descrição de cada escala que compõem esta categoria de resultados, gostaríamos de fazer um breve comentário sobre duas escalas que podem equivocadamente parecer adequadas ao contexto brasileiro.

A escala *Physical Self-Perception Profile for Children and Youth* tem uma versão em português (Bernardo, Matos, 2003). Esta versão foi produzida com critérios adequados. Inicialmente, a tradução da escala original foi julgada por um comitê de 8 especialistas. As discordâncias semânticas e culturais foram revistas e uma segunda versão foi feita e julgada por 5 dos especialistas iniciais e uma versão pré teste foi redigida. Um total de 15 sujeitos da população alvo responderam ao questionário, que se mostrou claro e compreensível. A análise fatorial exploratória evidenciou 5 fatores na escala (auto estima global; auto estima corporal; desporto; condição; corpo e força), com Alpha de Cronbach variando entre 0,73 a 0,85 entre os fatores. O fator que levou a exclusão desta escala dos resultados finais desta seção é o fato da escala ter sido validada para a língua portuguesa em Portugal. Então, mesmo que a versão em português apresente boas qualidades psicométricas, não se pode afirmar que no contexto brasileiro a confiabilidade interna e a validade de construto serão mantidas. Conforme salienta Beaton et al., (2002) quando um escala é levada

de um país a outro, sendo ambos de mesma língua, deve-se realizar a validação cultural da escala - que incluirá elementos idiomáticos, semânticos, culturais e conceituais - que resultará numa escala diferenciada, que deverá ter suas qualidades psicométricas estabelecidas para poder ser usada. Como não foi encontrado em nossa pesquisa um trabalho que tenha feito este processo, a escala *Physical Self-Perception Profile for Children and Youth* foi excluídas dos resultados originais.

Outra escala é a “*Escala infantil Piers-Harris de Auto-conceito: o que eu sinto sobre mim mesmo*” que foi traduzida e adaptada por Jacob (2001), mas que não foi submetida a uma análise estatística adequada para estabelecimento de suas propriedades psicométricas. Decidimos fazer este breve comentário sobre esta escala, pois a mesma tem sido largamente usada em teses e pesquisas - apenas para ilustrar Milani, Loureiro (2009); Cruvinel (2009); Malfará (2007) e Stevanato et al. (2003) - o que é preocupante, já que não se pode afirmar se a escala mede o que realmente pretende medir, e se o faz, que não tenha erros sistemáticos.

#### **4.1.1 *Self Perception Profile for Children (SPPC)***

A *Self- Perception Profile for Children* foi criada por Harter, em 1985. Nesta escala, *self-perception* refere-se à auto-representação e à auto-percepção que um sujeito tem de si.

Dessa forma, Harter criou os itens de forma a possibilitar que se obtenha traços de como a criança se percebe e se avalia, adicionando ainda comportamento característicos dessas ações (Novaes, 2003). Apesar da escala não se utilizar especificamente do termo “imagem corporal” o referencial teórico da escala - que define autoconceito como sendo a imagem multifacetada que uma pessoa tem de si mesmo (Harter, 1982) - aproxima-se bastante da definição de Imagem Corporal utilizada nesta pesquisa - representação mental da identidade - de forma que pode ser caracterizado como uma escala que avalia aspectos cognitivos e afetivos da imagem Corporal de crianças. Smolak (2004) destaca que a *Self-Perception Profile for Children* pode ser especialmente útil em estudos longitudinais.

A amostra utilizada para validação da escala foi de crianças de ambos os sexos do ensino fundamental, entre 8 a 15 anos, consistindo predominantemente de crianças

caucasóides de classe média de familiares do Colorado. A *Self- Perception Profile for Children* tem 36 itens. Agrupados em cinco subescalas, estão 30 itens: (1) Competência escolar - itens 1, 7, 13, 19, 25 e 31 ; (2) Aceitação Social - itens 2, 8, 14, 20, 26, 32; (3) Competência atlética - itens 3 ,9, 15, 21, 27, 33; (4) Aparência Física - itens 4, 10, 16, 22, 28, 34; (5) Comportamento - itens 5, 11, 17, 23, 29, 35. Uma sexta subescala, considerada independente das demais por Harter é chamada de Mais - valia global, e inclui os seis itens restantes, 6, 12, 18, 24, 30, 36. Por considerar a sexta subescala qualitativamente diferente das demais, apenas as cinco primeira subescalas foram submetidas a rotação fatorial por Harter, no processo de validação da escala. As possibilidades de respostas estão ordenadas numa estrutura de formato alternativo: as duas respostas possíveis, *really true for me* e *sort of true for me*, repetem-se interconectadas pelo conectivo “mas”, ficando como ilustrado na figura 1.

Really true for me	Sort of true for me					Sort of true for me	Really true for me
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Some kids often forget what they learn	but	Other kids can remember things easily		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Figura 1 – Exemplo da escala Self- Perception Profile for Children. Fonte: HARTER, S. The perceived competence scale for children. *Child Development*, 53: 87-97,1982. Modificado pelo autor

O escore de cada item é dado pela soma das respostas dadas na primeira e na segunda metade da alternativa estruturada de resposta. Para as questões de número 2, 5, 6, 9, 12, 13, 14, 16, 19, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 33 e 36, o aumento da graduação ocorre da esquerda para a direita. Para os itens de número 1, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 15, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 30, 32, 34, 35, o aumento da graduação ocorre da direita para a esquerda.

A *Self- Perception Profile for Children* foi traduzida, adaptada e validada no Brasil por dois pesquisadores independentes. Como o resultado final das pesquisas apresentam diferenças na escala final, decidimos apresentar cada um dos estudos separadamente.

Novaes (2003) traduziu a escala seguindo o guideline de Brislin que consiste em tradução independente, revisão por comitê bilíngue, retrotradução e teste piloto. No teste piloto, 50 crianças do ensino fundamental, quarto ciclo, da cidade de Americana responderam ao questionário. Foram evidenciadas dificuldades de compreensão de alguns

itens, estes foram revistos – as dificuldades referiam-se especialmente ao uso de palavras pouco comuns ao vocabulário infantil, por exemplo, trocou-se “popular” por “muito conhecido”. Após estas alterações, a versão para o estudo psicométrico foi dada como pronta. Um total de 639 crianças, entre o terceiro e sétimo ciclo, foram voluntários para o estudo de validação da escala. As cargas fatoriais foram obtidas utilizando-se o Método da Rotação Oblíqua Harris-Kaiser, que evidenciou uma solução de 4 fatores, organizados em 5 subescalas, como resumido no quadro 1.

**Quadro 1 – Fatores da *Self Perception Profile for Children***

Ciclo Escolar	Fatores			
	F1	F2	F3	F4
3	Competência Escolar	Desempenho Atlético	Aparência Física	<b>Conduta Comp. e Aceitação Social</b>
4	Aceitação Social	<b>Conduta Comp. e Desemp. Atlético</b>	Aparência Física	Competência Escolar
5	Aceitação Social	Competência Escolar	Aparência Física	<b>Conduta Comp. e Desemp. Atlético</b>
6 e 7	Desempenho Atlético	<b>Conduta Comp. e Desemp. Atlético</b>	Competência Escolar	Aparência Física

Fonte: NOVAES, JJ. Tradução para o português a validação das escalas: lócus de Controle para Crianças (NSLC) e Perfil de autopercepção para crianças (SPPC). 2003, 168p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP- São Paulo. Modificado pelo autor

O autor relata algumas diferenças nos resultados finais da escala por série. Para o terceiro ciclo, os itens 20, 31 e 32 não tiveram correlações significantes com suas respectivas subescalas. No quarto ciclo o mesmo aconteceu para os itens 17 e 32; no quinto ciclo para os itens 17 e 27; para o sexto ciclo e sétimo ciclos, todos os itens tiveram correlações significantes com suas respectivas subescalas. O grupamento de itens por subescalas na versão brasileira da *Self- Perception Profile for Children* deu-se da mesma forma que na escala original, salvo exceções dispostas acima. Na escala brasileira, a sexta subescala - mais valia global – também tem os mesmos itens que a original e também não foi incluída na torração fatorial.

Os valores de consistência interna foram adequados, com exceção para a subescala Aceitação social nos terceiro e quarto ciclos,  $\alpha = 0,63$  e  $\alpha = 0,66$ , respectivamente. Para o pesquisador os alunos mais jovens (terceiro e quarto ciclos) apresentam coeficientes de consistência interna menores que os mais velhos (quinto a sétimo ciclos), provavelmente, por uma maior dificuldade de compreensão dos itens das escalas. O formato das questões não é entendido por crianças mais novas porque estas ainda não têm habilidades de leitura suficientes para responder ao conteúdo dos itens. Além disso, palavras específicas, notadamente os *trait labels*, como esperto, boa aparência, ser conhecido (popular), ainda não são entendidas, visto que do ponto de vista desenvolvimental, estas generalizações não emergem na autodescrição das crianças até a meia infância. A partir dos 8 anos de idade podem ocorrer em diferentes momentos para diferentes crianças. As mais novas também não têm ainda consolidado o conceito de seu autovalor, ficando estes itens sem sentido, implicando na não confiabilidade desta sub-escala. Os valores de Alpha de Cronbach obtidos por Novaes (2003) estão sumarizados na tabela 2 e a escala fina, chamada pelo autor de “Perfil de autopercepção para crianças” está no anexo 1

**Tabela 2 – Confiabilidade interna da Self Perception Profile for Children**

Sub-escalas	Ciclo escolar				
	3	4	5	6	7
Competência Escolar	0,72	0,82	0,84	0,79	0,84
Aceitação Social	0,63	0,66	0,74	0,76	0,77
Desempenho Atlético	0,76	0,78	0,76	0,76	0,83
Aparência Física	0,72	0,86	0,86	0,90	0,90
Conduta	0,75	0,72	0,74	0,81	0,74
Comportamental					
Autovalor Global	0,78	0,73	0,80	0,78	0,82
Consistência interna dos itens com a escala total	0,84	0,83	0,84	0,87	0,81

Fonte: NOVAES, JJ. Tradução para o português a validação das escalas: lócus de Controle para Crianças (NSLC) e Perfil de autopercepção para crianças (SPPC). 2003, 168p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP- São Paulo, 2003. Modificado pelo autor

O segundo estudo sobre a *Self- Perception Profile for Children* foi conduzido por Campos (2004). A tradução e adaptação cultural da escala envolveu quatro

etapas: tradução, retrotradução, apreciação formal de equivalência e uma crítica final por especialistas na área temática. Após a formulação da versão inicial do questionário, um pré-teste com 15 crianças do ensino fundamental da cidade do Rio de Janeiro foi conduzido. Verificou-se que as crianças pequenas de oito anos precisaram de muita ajuda do pesquisador para responder as questões, enquanto nas crianças mais velhas foi solicitada ajuda em alguns itens apenas. As dúvidas recorreram sobre os termos “aparência” que aparece pela primeira vez no item 4, “popular” do item 32 e “esperto” do item 7; nas expressões “a forma como estão levando a vida” do item 12 e “Algumas crianças muitas vezes agem da forma que sabem que é esperado, mas outras crianças muitas vezes não agem da forma esperada” do item 17. A pesquisadora decidiu por não alterar os itens 12 e 32 e sim, explicar o que a afirmação/palavra quer dizer quando solicitado pela criança. Uma breve explicação foi inserida no item 4 sobre a palavra “aparência” e os itens 07 e 17 foram modificados e a versão para validação foi dada como finalizada pela pesquisadora

A versão para validação psicométrica foi aplicada em 106 crianças, entre 8 a 12 anos que cursavam o ensino fundamental - segundo a sétimo ciclos - na cidade do Rio de Janeiro. No estudo de validação, a pesquisadora não empregou o método multivariado da análise fatorial, mantendo a estrutura fatorial em suas análises de concordância (Kappa); consistência interna (Alpha de Cronbach) e consistência temporal (Correlação intra-classe)

O Coeficiente de Kappa evidencia o grau de concordância de cada resposta de cada item da escala. Empregando-o no teste reteste, a pesquisadora pode determinar a concordância das respostas em cada momento da aplicação, sendo que quando maior a distancia, menor o kappa ponderado e menor é a concordância. Na interpretação destes dados, deve-se considerar que o valor de Kappa ponderado informa a proporção de concordâncias além da esperada pelo acaso e varia de "menos 1" a "mais 1" sendo que, "menos 1" significa completa discordância e "mais 1", concordância perfeita. Valores considerados como indicativos de boa concordância situam-se entre 0,61 e 0,80, sendo valores superiores a 0,80 indicativos de ótima concordância (Landis, Koch, 1977). A tabela 1 sumariza os resultados desta análise, sendo que os itens com desempenho inferior ao aceitável estão destacados em vermelho.

**Tabela 3 - Coeficiente de Kappa da Self- Perception Profile for Children**

Subescala	Item	Kappa Ponderado	Subescala	Item	Kappa Ponderado
COMPETÊNCIA ESCOLAR	1	0,70	APARÊNCIA FÍSICA	4	0,73
	7	0,66		10	0,69
	13	0,73		16	0,71
	19	0,63		22	0,80
	25	0,73		28	0,77
ACEITAÇÃO SOCIAL	31	0,59	34	0,74	
	2	0,76	5	0,52	
	8	0,70	11	0,44	
	14	0,53	17	0,60	
	20	0,56	23	0,65	
COMPETÊNCIA ATLÉTICA	26	0,68	29	0,68	
	32	0,69	35	0,63	
	3	0,77	6	0,61	
	9	0,53	12	0,69	
	15	0,63	18	0,81	
MAIS VALIA GLOBAL	21	0,77	24	0,62	
	27	0,71	30	0,65	
	33	0,65	36	0,62	

Fonte: CAMPOS, A. A . Adaptação cultural da escala “perfil de auto-percepção para crianças”. ). 2004, 79p. Dissertação de Mestrado. Instituto de psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2004. Modificado pelo autor

Na análise de confiabilidade da escala, os dados de teste-reteste foram analisados pelo coeficiente de correlação intraclassa. Este coeficiente correlaciona as respostas de cada item entre as aplicações. Valores perto de 1 indicam correlação perfeita e valores perto de zero ausência de correlação. Assim como os demais índices de correlação - Pearson, Spearman, Kendal – valores entre 0,3 e 0,49 indicam correlações moderadas, valores entre 0,5 e 0,69 correlações substanciais, valores entre 0,7 e 0,99 correlações muito fortes e o valor 1 uma correlação perfeita (Levin, 1987). No estudo de Campos (2004) os valores do coeficiente de correlação intraclassa variaram de 0,85 a 0,94 entre os domínios, considerando a amostra como um todo; entre 0,84 e 0,97 na amostra masculina (n=39) de 0,88 a 0,95 entre a amostra feminina (n=54). Apenas na subescala Mais Valia Global houve diferença significativa no coeficiente de correlação intraclassa para a mostra masculina e feminina (CCIC=0,97 e 0,88 respectivamente). Quando se considera idade, o coeficiente de correlação intraclassa foi menor entre as crianças de 8 anos (CCIC=0,92) e de 11 anos (0,90), tomando-se a escala como um todo.

Por último, foi avaliada a medida de consistência interna, pelo Alpha de

Cronbach. Os valores de Alpha ficaram todos acima do ponto de corte, de 0,70, em todos os domínios, tanto na primeira quanto na segunda aplicação da escala (reteste). Os valores da Alpha estão sumarizado na tabela 4 e a versão final do questionário – “Perfil de autopercepção para crianças” - produzido pelo estudo de Campos (2004) no anexo 2.

**Tabela 4 – Confiabilidade Interna da Self- Perception Profile for Children**

	COMPETÊNCIA ESCOLAR	ACEITAÇÃO SOCIAL	COMPETÊNCIA ATLÉTICA	APARÊNCIA FÍSICA	COMPORTAMENTO	MAIS-VALIA GLOBAL
Teste (n=106) $\alpha =$	0,86	0,85	0,81	0,81	0,84	0,85
Reteste (n=93) $\alpha =$	0,83	0,85	0,83	0,82	0,84	0,85

Fonte: CAMPOS, A. A . Adaptação cultural da escala “perfil de auto-percepção para crianças”. ). 2004, 79p. Dissertação de Mestrado. Instituto de psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2004. Modificado pelo autor.

A autora observou que a presença do examinador para explicar itens e esclarecer dúvidas da escala influi na qualidade das respostas e uma atenção especial deve ser dada aos itens 14 e 21 por dificuldades de compreensão, levando a uma resposta com baixa validade ecológica – ou seja, que não reflete aquilo que o sujeito gostaria de ter respondido realmente. Dessa forma, o questionário que originalmente é *self report* apresenta indicações de uma aplicação distinta, mediada por examinador, em nosso contexto.

#### 4.1.2 Escala de Silhuetas para Crianças

Em seu doutoramento Kakeshita (2008) criou quatro escalas de silhuetas: para mulheres adultas, para homens adultos, para meninas e para meninos. Neste momento, nos interessa apenas estas duas últimas escalas.

A autora propõe que a finalidade das escalas é avaliar a percepção corporal de crianças e adultos. O uso de escalas de silhuetas na avaliação de percepção é uma confusão metodológica comum entre os pesquisadores brasileiros (Campana, Tavares, 2009). As escalas de silhuetas são instrumentos destinados a avaliar a insatisfação com o corpo, que para este conjunto de instrumento é considerada como a distância entre o corpo que o sujeito pensa

ou sente que tem e aquele que ele pensa ser o ideal ou que gostaria de ter. Segundo Gardner (2010) um pequeno número de escalas de figuras podem ser usadas na avaliação perceptiva – e isto é determinado pelo seu processo de criação – sendo que o pesquisador deve ter claro que este tipo de avaliação é uma “volta ao passado” pois esta medida de percepção não identificará os componente sensoriais e não sensórias da percepção e corre-se dessa forma, o risco de cair em incoerências interpretativas e metodológicas da década de 80.

A despeito deste porém, esta escala de silhuetas foi selecionada para este estudo pelo rigor metodológico apresentado em sua criação, estabelecendo-se como um instrumento útil para a avaliação da insatisfação corporal no Brasil. Este estudo foi realizado concomitantemente com crianças e adultos.

A escala de silhuetas para crianças foi elaborada tanto para o sexo feminino quanto para o sexo masculino. A escala é formada por 11 figuras estampadas em cartões independentes e plastificados de 6,5 cm de largura e 12,5 cm de comprimento. As silhuetas foram desenhadas e transpostas para computação gráfica em programa específico (Corel Draw). Quanto comparado ao IMC, o primeiro cartão de silhuetas representa uma criança com IMC de  $12 \text{ kg/m}^2$ , sendo que a cada figura há um incremento constante de  $1,7 \text{ kg/m}^2$  alcançando a última figura a representação de uma criança com IMC de  $29 \text{ kg/m}^2$ . Para a elaboração das silhuetas considerou-se que a média de altura da população brasileira aos dez anos de idade corresponde a 140,15 cm para os meninos e 141,25 cm para as meninas.

Para coleta de dados utilizou-se 160 crianças (94 meninas e 66 meninos) – para o reteste usou-se uma subamostra de 69 crianças - entre 7 e 12 anos de escolas da rede de ensino pública e particular de Ribeirão Preto (SP) e de São José do Rio Preto (SP), além de crianças da comunidade local. As crianças participantes do processo de criação e de avaliação de fidedignidade do instrumento entregaram o Termo de Consentimento assinados pelos pais. A pesquisa foi também aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo (USP).

Três medidas foram retiradas da escala nesse estudo. Com a instrução “mostre a figura que tem o corpo mais parecido com o seu próprio corpo” a pesquisadora obteve a medida corpo atual; com a instrução “qual figura mostra o corpo que você gostaria de ter” a pesquisadora obteve a medida corpo desejado; e com a pergunta “ qual a figura tem o corpo que você acha que seria o ideal para os meninos/ as meninas do seu tamanho?” a pesquisadora obteve a medida corpo ideal.

O teste de correlação de Pearson indicou índices adequados de

fidedignidade teste-reteste da escala de silhueta para meninas nas três medidas avaliadas: corpo atual ( $r=0,0,73$ ), corpo desejado ( $r=0,67$ ) e corpo ideal ( $r=0,67$ ). Para a escala de silhuetas para meninos os valores foram mais baixos, mas ainda adequados em todas as medidas, sendo  $r=0,58$  para a medida corpo atual;  $r=0,50$  para a medida corpo desejado e  $r=0,84$  para corpo ideal.

Na análise de conteúdos das escalas, um comitê de 5 juízes julgou a capacidade das silhuetas de representarem o corpo das crianças, e obteve bom desempenho na concordância entre os juízes nas duas escalas infantis. A pesquisadora ainda pediu às crianças para ordenarem corretamente as onze silhuetas – pois segundo os critérios da pesquisa, dessa forma se estabeleceria a capacidade da escala de representar diferentes formas e tamanhos corporais - obtendo uma ordenação correta em 74, 26% dos casos.

No estabelecimento da validade de critério, usando a amostra de 160 crianças, a pesquisadora determinou que o Índice de Massa Corporal (IMC) apresentou uma correlação significativamente positiva com o IMC médio da figura apontada como a silhueta atual, tanto na amostra feminina ( $r=0,72$ ) e masculina ( $r=0,66$ ).

As escalas de silhuetas para crianças, tanto a do sexo feminino como a do sexo masculino, estão no anexo 3.

#### **4.1.3 Eating Behaviour and Body Image Test (EBBIT)**

Este instrumento, destinado a avaliar problemas alimentares em meninas de até 12 anos, foi criado em 1988 por duas pesquisadoras americanas, Fee e Candy, e destina-se a avaliar aspectos relacionados aos transtornos alimentares, incluindo aí a insatisfação com o próprio corpo.

A escala original é *self report*, está composta por 42 itens, dispostos em 3 subescalas: (1) insatisfação com a Imagem Corporal; (2) hábito de comer em excesso e (3) comportamentos precursores de distúrbio alimentar. As respostas estão dispostas numa escala tipo Likert, de frequência, de 4 pontos, sendo 3= “a maior parte do tempo (todos os dias)”; 2 = frequentemente (uma vez por semana); 1 = raramente (uma vez ao mês) e 0=nunca. No estudo de validação, realizado com 291 meninas entre 9 e 12 anos, a análise fatorial exploratória com rotação *Varimax* apontou 2 fatores principais: insatisfação com a Imagem Corporal e restrição alimentar/comer em excesso. A consistência interna da escala original foi adequado sendo  $\alpha=$

0,91 para o fator 1;  $\alpha=0,75$  para o fator 2 e  $\alpha= 0,89$  para a escala como um todo.

No Brasil, o estudo de tradução, adaptação cultural e validação foi conduzido por Galindo (2005), após obtenção de permissão dos autores originais. Inicialmente Galindo (2005) submeteu o instrumento original a um processo de tradução por profissionais de psicologia e nutrição. Em seguida, a tradução foi julgada por um psicólogo, um nutricionista e um enfermeiro. O questionário foi então submetido a um pré teste na população alvo: crianças de 9 a 12 anos de idade; para avaliar a compreensão delas a respeito do instrumento. No teste piloto foram relatadas algumas dificuldades pelas crianças participantes (12 crianças da mesma faixa etária), e para melhorar a compreensão foram feitas algumas alterações que solucionassem as dúvidas das crianças. O questionário foi novamente testado, desta vez com 20 crianças, e como nesta etapa não houve dúvidas ou sugestões de alterações obteve-se a versão do instrumento para validação psicométrica.

Para o estudo de validade interna foram sujeitos do estudo 261 crianças do sexo feminino, com idade entre 9 e 12 anos, escolhidas aleatoriamente, de escolas públicas e privadas da cidade de Ribeirão Preto. Todas as crianças participantes trouxeram o termo de consentimento assinado pelos pais, concordando com a participação das filhas no estudo. Após responderem ao questionário *Eating Behaviour and Body Image Test* as crianças eram medidas e pesadas para posterior cálculo de índice de massa corporal (IMC).

A análise de fatores com rotação Varimax apontou para uma solução de dois fatores:

1. Insatisfação com a imagem corporal e restrição alimentar, correspondente aos itens: 1, 2,4 , 5, 6, 7, 10, 12, 15, 18, 19, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 41 e 42;
2. Comportamento de comer em excesso, correspondente aos itens: 3, 8, 9, 13, 14, 16, 20, 22, 26, 30, 31, 34, 39 e 40.

Quatro itens (11, 17, 23 e 26) não obtiveram valores de carga fatorial suficiente para constituir o questionário, sendo portanto considerados como excluídos. Dessa forma, a escala traduzida e validada para o Brasil tem 38 dos 42 itens originais.

A consistência interna da escala foi avaliada pelo Alpha de Cronbach. Para o primeiro fator obteve-se  $\alpha = 0,9$ ; para o segundo fator obteve-se  $\alpha = 0,80$  e para a totalidade do instrumento, a consistência interna foi de  $\alpha=0,89$ . Por fim, Galindo (2005) calculou a correlação entre o IMC e a subescala de insatisfação com a imagem corporal usando-se o teste de correlação de Pearson. O objetivo era verificar a validade discriminante da escala, que deveria verificar entre crianças com excesso de peso maiores riscos de desenvolvimento para

transtornos alimentares, uma vez que a insatisfação com o corpo é colocada no DSM-IV como um fator diagnóstico nos quadros de anorexia e bulimia nervosas. A pesquisadora obteve  $r=0,52$  ( $p<0,01$ ), o que sustenta este poder de discriminação.

A escala completa, que se passou a chamar em português “Teste de Atitudes Alimentares e Imagem Corporal para Pré-Adolescentes” está no anexo 4.

## 4.2 – Escalas para Adolescentes

Antes de apresentarmos os resultados desta categoria, cumpre destacar que as três escalas anteriormente apresentadas também se destinam ao público adolescente, uma vez que em suas amostras estavam presentes crianças maiores de 10 anos. Entretanto, colocamo-las na categoria anterior justamente por também ter em sua amostra crianças menores, o que não acontece com as 6 escalas alocadas nessa categoria. Dessa forma, compreende-se que no contexto brasileiro, o pesquisador dispõe de 9 escalas validadas para a avaliação da imagem corporal entre adolescentes.

Esclarece-se ainda um ponto sobre duas escalas que foram adequadamente traduzidas, adaptadas e validadas para o Brasil, mas que foram excluídas dos resultados desta pesquisa. A “Escala de Auto-Imagem” foi traduzida, adaptada e validada para o Brasil por Gouveia, Singelis, Coelho (2002) e teve uma replicação de seu estudo fatorial por Milfont (2005). Na amostragem do primeiro estudo foram incluídos 400 sujeitos entre 15 e 55 anos, com média de  $20\pm 5,6$  anos. No segundo estudo, 658 universitários, entre 17 e 42 anos foram recrutados, sendo a idade média de  $19,9\pm 2,5$  anos. A idade média da das duas amostras está fora da faixa de idade considerada adolescência pela OMS – 19 anos. Ademais, nos dois processos de análise das propriedades psicométricas os pesquisadores utilizaram a amostra como um todo, não identificando diferenças na validade de construto, na confiabilidade interna e na reprodutibilidade entre adolescentes e adultos. Então, não é possível identificar se as escalas realmente avaliam traços da Imagem Corporal de adolescentes, pois as características da amostra adulta estão presentes nas conclusões finais. A exclusão da escala deu-se pelo não atendimento do quinto critério de inclusão determinado por esta pesquisa, recaindo a questão sobre a idade da amostra.

Esta mesma questão se impôs à escala validada por Gouveia et al (2008), a

*Body Investment Scale*. Novamente, os autores utilizaram-se de uma amostra de estudantes do sexo feminino do último ano do ensino médio, cujas idades variaram entre 15 e 58 anos (média  $22,9 \pm 6,87$  anos). A elevada idade média da amostra e as análises feitas na amostra como um todos nos levam a considerar o que já foi esclarecido anteriormente, em relação ao critério de inclusão e à pertinência da escala à população adolescente.

Outro esclarecimento dá-se para a “Escala de Áreas Corporais”, que foi validada em uma tese de doutoramento (Conti, 2007), juntamente com outras 6 escalas. A autora não descreve o processo de tradução e adaptação cultural desta escala específica – enquanto o faz com as demais 6 escalas, incluídas nos resultados - o que deixa de atender ao segundo critério de inclusão desta pesquisa.

#### **4.2.1 Subescala *Body image* do *Offer-Self Image Questionnaire***

*Offer Self Image Questionnaire* é um instrumento estruturado a partir da teoria de personalidade psicodinâmica de desenvolvimento, e segundo Smolak (2004) pode ser caracterizado como um instrumento de avaliação atitudinal afetivo da Imagem Corporal.

O *Offer Self Image Questionnaire* é um instrumento *self report* e foi criado no início da década de 1960. Após sua criação foi submetido a mais estudos de validação e a versão mais recente, de 1992, consta de 129 itens, subdivididos em 12 subescalas - *Impulse Control, Family Functioning, Emotional Tone, Self-Confidence, Body Image, Vocational Attitudes, Social Functioning, Ethical Values, Self-Reliance, Mental Health*

*Sexuality, Idealism* - sendo que a subescala *Body Image* consta de 7 itens. Os itens da escala formam uma medida por teoria do grau de aceitação do adolescente frente às mudanças que ocorrem no seu corpo (Offer et al, 1992). As respostas estão dispostas numa escala tipo Likert de 6 pontos, sendo 1 = descreve-me muito bem; 2 = descreve-me bem; 3 = descreve-me mais ou menos; 4 = não me descreve; 5 = não me descreve de verdade; 6 = não me descreve em nada. Os itens 1, 2, 4 e 5 da subescala *Body Image*, por terem conotação negativa devem ser pontuados reversamente. Altos escores indicam uma Imagem Corporal mais positiva (Offer et al, 1992).

No Brasil, a subescala *Body Image* da *Offer Self Image Questionnaire* foi traduzida e validada em uma tese de doutorado (Conti, 2007). A autora cita que obteve a autorização do autor e que está em anexo, entretanto o referido anexo não faz parte da tese.

Para o processo de tradução o questionário original foi submetido a tradução para o português pela aluna e sua orientadora. Em seguida, as duas versões foram enviadas para um professor de inglês, cuja língua materna é o inglês e este produziu duas retrotraduções. Por fim, a pesquisadora, sua orientadora e o retrotradutor discutiram as diferenças observadas nas versões e redigiram de comum acordo uma versão em português da subescala *Body Image* da *Offer Self Image Questionnaire*. O pré-teste foi realizado com 25 adolescentes, de ambos os sexos, de faixa etária de 13 anos e alguns ajustes foram realizados após este procedimento, tendo a versão final para a verificação das propriedades psicométricas dada como pronta.

Para o processo de validação, foi utilizada uma amostra de 386 adolescentes, de ambos os sexos, entre 10 e 17 anos de idade de uma escola de São Bernardo do Campo. Todos os jovens trouxeram o termo de consentimento assinado pelos pais. Os jovens responderam o questionário e foram submetidos a avaliação antropométrica de peso e altura para verificar o IMC.

A autora não empregou nenhum método multidimensional de análise fatorial para verificação das propriedades psicométricas das escalas. Para determinar a validade discriminante, verificou as diferenças dos escores finais da escala entre 4 grupos – desnutrido, eutrófico, sobrepeso e obesidade – criados a partir do IMC da amostra, utilizando o teste não paramétrico de variância de Kruskal-Wallis. A tese que suporta esta análise é de que a imagem corporal varia de acordo com o estado nutricional. Os escores mostraram-se significativamente diferentes apenas para os meninos em fase inicial da adolescência – entre 10 a 14 anos – sendo  $p=0,04$ . Para os meninos em fase de adolescência tardia – entre 15 e 19 anos - e para as adolescentes não se pode estabelecer validade discriminante nesta forma de análise.

Para determinar a validade concorrente a pesquisadora correlacionou o IMC, a Razão cintura-quadril (RCQ) e a circunferência da cintura (CC) com os escores da escala, utilizando o teste não paramétrico de correlação de Spearman. A tese que suporta este teste é de que jovens obesos apresentam imagem corporal negativa e /ou menor a satisfação e/ou apreciação pelo corpo. Na amostra de meninas em fase inicial de adolescência, Conti (2007) encontrou correlação negativamente significativa entre o IMC e o escore da escala ( $\rho=-0,23$ ,  $p=0,008$ ) e entre CC e o escores da escala ( $\rho= -0,26$ ,  $p=0,003$ ). Na amostra de meninas em fase final da adolescência, ocorreu correlação negativamente significativa apenas entre a medida RCQ e o escore da escala ( $\rho = -0,29$ ,  $p=0,01$ ). Nas amostras masculinas da fase inicial e final da adolescência não foram encontradas nenhuma correlação significativa entre os escores da escala e as medidas antropométricas. Dessa forma, não se pode estabelecer a

validade concorrente da escala por este método para amostra masculina e apenas parcialmente para a amostra feminina.

Na análise da confiabilidade interna, os valores de Alpha de Cronbach ficaram abaixo do padrão tanto para as amostras masculinas quanto femininas, nas fases iniciais e finais da adolescência, sendo o menor valor estabelecido para a mostra feminina no início da adolescência,  $\alpha = 0,43$ , e o maior valor para os meninos em fase final e adolescência,  $\alpha=0,54$ . Quanto a isso, Conti (2007) esclarece que durante a aplicação do instrumento, foi revelado um grande número de dúvidas, por parte dos jovens, quanto a estabelecer a relação entre uma das seis opções de respostas, fato que pode ter influenciado na consistência interna da escala.

Conti (2007) conclui em seu estudo que a subescala *Body Image* da *Offer Self Image Questionnaire* apresenta baixa qualidade psicométrica “não sendo indicados, a partir dos dados levantado no presente estudo, para aplicação em futuras pesquisas” (Conti, 2007:141). Frente aos resultados, acreditamos que esta afirmação se faz verdade para o público masculino, pois no público feminino a escala teve um desempenho razoavelmente melhor. A subescala, que teve seu nome traduzido para “Questionário de auto-imagem – OSIQ” está no anexo 5

#### **4.2.2 *Body Shape Questionnaire***

O *Body Shape Questionnaire* é um instrumento *self report* de 34 questões relativas às preocupações com o corpo do sujeito – em especial relativas à sensação de se sentir gordo, considerando sempre as últimas 4 semanas que precederam seu preenchimento. Foi originalmente criado e validado por Cooper et al (1987) para uma população inglesa de mulheres (n=535) comparadas a uma população de mulheres bulímicas (n= 38), tendo sido relatadas bons índices de validade concorrente e discriminante. O escore final da escala é dado somando os escores das 34 questões do instrumento sendo: 1 = nunca; 2 = raramente; 3 = às vezes; 4 = freqüentemente; 5 = muito freqüentemente; 6 = sempre. Sendo assim o escore pode variar de 34 a 204 pontos e quanto maior a pontuação maior o grau de preocupação com o corpo. Segundo Thompson e Van Den Berg (2002) a *Body Shape Questionnaire* também pode ser considerado como uma medida atitudinal de satisfação geral com o corpo, sendo que maiores escores indicariam maior insatisfação.

Nossa pesquisa identificou dois estudos de validação da *Body Shape Questionnaire* para o contexto brasileiro. O primeiro, conduzido por Di Pietro (2001) teve como população alvo mulheres universitárias e portanto, fora de nosso foco neste momento. O segundo foi conduzido por Conti (2007), em seu doutoramento.

O pré-teste, a amostragem e os testes empregados para a validação da escala são os mesmos descritos na para a subescala *Body Image* da *Offer Self Image Questionnaire*. Dessa forma, objetivamente, descreveremos neste item os resultados estatísticos específicos desta escala. Quanto à tradução, apesar de não ser indicado pela autora, foi usada a versão previamente traduzida por Cordás e Castilho (1994), na qual apenas uma tradução simples foi realizada.

Quanto à validade discriminante, a variância dos escores finais da escala entre 4 grupos – desnutrido, eutrófico, sobrepeso e obesidade foi significativa para a amostra masculina e para a amostra feminina na fase inicial da adolescência. Para amostra de meninas na fase final da adolescência, não foi identificada qualquer diferença entre os escores de meninas de diferente composição corporal ( $p=0,42$ ). Dessa forma, sustenta-se quase inteiramente a hipótese de que há diferenças na preocupação com o corpo entre pessoas de diferente composição corporal.

Quanto a validade concorrente do *Body Shape Questionnaire*, verificou-se correlações positivas e significativas entre o escore da escala e as medidas antropométricas IMC ( $\rho=0,34$ ,  $p<0,001$ ); RCQ ( $\rho=0,29$ ,  $p=0,001$ ) e CC ( $\rho=0,33$ ,  $p<0,001$ ). Para os meninos em fase final da adolescência, Conti (2007) encontrou correlações positivas e significativas entre o escore da escala e o IMC ( $\rho=0,45$ ,  $p<0,001$ ) e entre o escore da escala e a CC ( $\rho=0,26$ ;  $p=0,03$ ) apenas. Para a amostra feminina na fase inicial da adolescência, as correlações positivas e significativas também deram-se entre 2 das 3 medidas antropométricas, entre o escore da escala e o IMC ( $\rho=0,46$ ,  $p<0,001$ ) e entre o escore da escala e a CC ( $\rho=0,40$ ;  $p<0,001$ ). Já para as meninas em fase final e adolescência, estabeleceu-se correlação positiva e significativa entre o IMC e o escore da escala ( $\rho=0,34$ ,  $p=0,002$ ) somente. Estes resultados significativos suportam a tese de que a preocupação com o corpo varia de acordo com a constituição física e o estado nutricional em seus respectivos grupos nos quais foram obtidos.

A consistência interna da *Body Shape Questionnaire* foi extremamente adequada, variando de  $\alpha = 0,92$  a  $\alpha=0,96$  entre as amostras masculina e feminina e seus respectivos extratos de idade.

No anexo 6, pode-se visualizar o instrumento, que teve seu nome traduzido

por Conti (2007) para “Questionário sobre a Imagem Corporal (BSQ)”

### 4.2.3 Contour Drawing Rating Scale

A *Contour Drawing Rating Scale* é uma escala *paper and pencil* e foi criada em 1995, por Thompson e Gray. Neste período, as escalas de figuras estavam sendo criticadas na área por sua falta de validade ecológica – ou seja, a incapacidade de realmente representar corpos humanos – e pela inconsistência de intervalos entre cada silhueta, o que limitava consideravelmente as análises estatísticas, deixando ao pesquisador apenas testes não paramétricos como escolha, já que acabavam sendo escalas de nível ordinal. A *Contour Drawing Rating Scale* foi criada pensando nestas questões, de forma que entre cada figura há um intervalo constante (Thompson et al., 1998). É uma escala destinada a avaliar o grau de insatisfação com as formas corporais. Consta de 9 silhuetas femininas e 9 silhuetas masculinas, que variam de muito magro a muito gordo. Foi validada originalmente com 40 jovens universitários, do sexo masculino e feminino da Flórida. Via de regra, o protocolo de instrução da escala orienta o sujeito a escolher a figura que mais se aproxima de seu corpo real, a figura que mais se aproxima do corpo que gostaria de ter (Thompson et al., 1998).

A escala também foi validada no Brasil no estudo de Conti (2007). A amostra para a validação desta escala foi composta pelos mesmos 386 jovens, da faixa etária de 10 a 17 anos, regularmente matriculados em escolas de São Bernardo do Campo – SP. Foram empregados os mesmos testes e procedimentos já descritos para validação da escala.

Na validade discriminante, Conti (2007) encontrou diferenças significativas no grau de insatisfação corporal nas duas amostras, feminina e masculina, quanto comparados os 4 grupos formados a partir do IMC – desnutrido, eutrófico, sobrepeso e obeso. Isso sustenta a tese da autora de que o grau de insatisfação corporal varia de acordo com o estado nutricional. Quanto a validade concorrente, verificou-se correlações negativas e significativas em moças e rapazes, na fase final e inicial da adolescência, entre o grau de insatisfação corporal e as três medidas antropométricas testadas: IMC, RCQ e CC, indicando que os adolescentes com mais massa corporal e maiores medidas na região da cintura e quadris são aqueles com menor discrepância entre o corpo real e ideal (grau de insatisfação), contrário ao que normalmente se vê na literatura (Corson, Andersen, 2002; Striegel-Moore, Franco, 2002; Thompson, 1990; Thompson et al., 1998).

Quanto à confiabilidade interna, tanto na amostra masculina quanto na

amostra masculina os valores calculados do coeficiente Alpha de Cronbach ficaram bem abaixo do mínimo exigido – 0,70 – variando entre  $\alpha=0,33$  e  $\alpha=0,59$ , o que indica que erros sistemáticos estão presentes na medida além do nível suportado. A escala, chamada por Conti (2007) de “Escala de Silhuetas” está no anexo 7.

#### 4.2.4 *Body-Esteem Scale for adolescent and adults (BESAA)*

A *Body-Esteem Scale for adolescents and adults* é um instrumento *self report* e foi originalmente desenvolvido por Mendelson, Mendelson, White (2001). É um instrumento de avaliação da estima corporal sendo classificado entre os instrumento de avaliação da Imagem Corporal, como um que permite avaliar a satisfação geral do corpo. O questionário é composto por 23 itens e Mendelson, Mendelson, White (2001) identificaram na *Body Esteem Scale for Adolescents and Adults* 3 dimensões, comuns aos dois sexos, em adolescentes e adultos: (1) aparência – itens 1, 6, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 21 e 23; (2) peso corporal – itens 3, 4, 8, 10, 16, 18, 19 e 22 e (3) 2, 5, 12, 14 e 20 atributos – itens. *Aparência* diz respeito aos sentimentos gerais sobre a própria aparência; *peso corporal* refere-se à satisfação com o peso e *atributos* evoca importancia da avaliação dos outros sobre a própria aparência. As alternativas de respostas estão dispostas numa escala tipo Likert de 5 pontos, que varia de nunca =0, raramente = 1, às vezes = 2, frequentemente = 3 e sempre = 4. Os itens negativos devem ter seu escore invertido (Mendelson, Mendelson, White ,2001)

O estudo de tradução e validação para a população brasileira foi também conduzido no doutoramento de Conti (2007) e obteve autorização do autor da escala. A tradução do inglês, os procedimentos de pré-teste, a amostragem e os procedimentos de validação são os mesmo descritos para a subescala *Body Image* da *Offer Self Image Questionnaire*.

Quanto à consistência interna, Conti (2007) apenas não encontrou um valor adequado para a subescala atributos na amostra feminina no início da adolescência ( $\alpha = 0,60$ ). Para meninos no início e no fim da adolescência e para as meninas no fim da adolescência os valores calculados de Alpha atestam a confiabilidade interna em cada subescala da *Body-Esteem Scale for adolescents and adults* e na escala como um todo. Os resultados estão sumarizados na tabela 5

**Tabela 5 – Confiabilidade Interna da Body-Esteem Scale for adolescents and adults**

	AMOSTRA MASCULINA ( $\alpha$ )		AMOSTRA FEMININA ( $\alpha$ )	
	FASE INICIAL DA ADOLESCÊNCIA	FASE FINAL DA ADOLESCÊNCIA	FASE INICIAL DA ADOLESCÊNCIA	FASE FINAL DA ADOLESCÊNCIA
<b>BESAA</b>	0,91	0,89	0,92	0,89
<b>BESAA - Aparência</b>	0,86	0,78	0,89	0,83
<b>BESAA – Peso Corporal</b>	0,84	0,88	0,91	0,90
<b>BESAA - Atributo</b>	0,71	0,73	0,60	0,72

Fonte: CONTI, MA. A Imagem Corporal de adolescentes: validação e reprodutibilidade de instrumentos. 2007. 234f. Tese de doutorado. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Quanto à validade discriminante, Conti (2007) demonstrou que há diferenças nos escores das subescalas entre meninos na fase inicial da adolescência de diferente composição corporal – desnutrido, eutrófico, sobrepeso e obeso. Já entre os rapazes na fase final da adolescência, não foi encontrada na amostra diferença nos escores das subescalas Aparência ( $p=0,131$ ) e Atributos ( $p=0,740$ ) o que não valida a tese de que nestas dimensões há influência da composição corporal. Na amostra feminina no início da adolescência, não foram verificadas diferenças nos escores da subescala Atributos ( $p=0,189$ ) e para meninas na fase final de adolescência o mesmo ocorreu, sendo que além da subescala Atributos ( $p=0,160$ ) o valor do teste de variância de Kruskal Wallis foi não significativo para a subescala Aparência ( $p=0,160$ ). Dessa forma, sustenta-se apenas em parte a tese de que sentimentos gerais sobre a própria aparência, satisfação com o peso e a avaliação dos outros sobre a própria aparência sofrem influência da composição corporal.

Quanto à validade concorrente, Conti (2007) encontrou correlações significativas e negativas entre todas as medidas antropométricas IMC, RCQ e CC e as subescalas da BESSA para meninos na fase inicial da adolescência, com exceção do IMC e a subescala Aparência ( $\rho=-0,18$ ,  $p=0,059$ ). Já para os meninos na fase final da adolescência, apenas pode se estabelecer correlações negativas e significativas entre duas medidas antropométricas, RCQ e CC, e a subescala Peso ( $\rho=-0,44$ ,  $p<0,001$ ;  $\rho=-0,33$ ,  $p=0,007$ , respectivamente). Na amostra feminina no início da adolescência, não foi verificada nenhuma correlação significativa entre a medida antropométrica RCQ e os escores das 3 subescalas da BESAA, enquanto para as demais variáveis antropométricas e medidas antropométricas, IMC e

CC, foram estabelecidas correlações negativas significativas. Já para moças no final da adolescência, o IMC e a CC não provocam influência de nenhuma forma os escores das subescalas Atributos e Aparência, a RCQ não influencia os escores das subescalas Atributos. As correlações negativas significativas encontradas suportam para suas respectivas amostras e subescalas que quanto maior as medidas corporais e a massa corporal, mais negativos serão sentimentos gerais sobre a própria aparência, menor será a satisfação com o peso e menor importância será dada às avaliações atribuídas aos outros sobre a própria aparência. Vale ainda comentar que a reprodutibilidade da (correlação teste-reteste) não se confirmou para nenhuma das subescalas.

Em suas conclusões, Conti (2007) considera não ser este questionário indicado “a partir dos dados levantados no presente estudo, para aplicação em futuras pesquisas” (Conti, 2007:141). O instrumento traduzido, que foi chamado por Conti (2007) de “Escala de Estima Corporal para Adolescentes e Adultos” está no anexo 8

#### **4.2.5 - *Body Image and Body Change Questionnaire***

A *Body Image and Body Change Questionnaire* foi criada por Ricciardelli e McCabe (2002). No estudo de validação, 1732 adolescentes do sexo masculino e feminino entre 11 e 17 anos foram recrutados. A análise fatorial evidenciou sete subescalas: (1) *body image satisfaction* -10 itens, (2) *body image importance* -10 itens, (3) *body change strategies to decrease weight* -10 itens, (4) *body change strategies to increase weight* -10 itens, (5) *body change strategies to increase muscle tone* -6 itens, (6) *binge eating* - 9 itens, e (7) *food supplements* -10 itens. Cada subescala tem seu escore específico, que variam entre uma escala Likert e uma escala tipo Likert temporal.

Para o Brasil, foi trazido por Conti (2007) a duas primeiras subescalas: *body image satisfaction* e *body image importance*, chamada *body image scale*. Apesar de Conti (2007) citar que este instrumento não havia sido validado, o *paper* de 2002 supracitado desfaz este equívoco.

A autora teve autorização da segunda autora, Dr. Marita McCabe para o estudo de validação do instrumento. Esclarecemos que a tradução do inglês, os procedimentos de pré-teste, a amostragem e os procedimentos de validação são os mesmo descritos para a subescala *Body Image* da *Offer Self Image Questionnaire* e por isso, não iremos nos repetir.

Na análise da validade discriminante, Conti (2007) não encontrou nenhuma diferença nos valores dos escores entre os 4 grupos – desnutrido, eutrófico, sobrepeso e obeso – e as subescalas Importância e Satisfação em meninas na fase final da adolescência, derrubando a teoria de que estes dois construtos variam de acordo com a composição corporal e falhando em estabelecer a validade discriminante. Já para os meninos nesta mesma fase da adolescência apenas para a subescala Importância pode-se observar diferenças significativas entre os grupos ( $p=0,012$ ), sustentando parcialmente a teoria da autora. Para as meninas em fase inicial de adolescência, não foi encontrada diferença significativa entre os grupos na subescala satisfação ( $p=0,189$ ) e para os meninos nesta mesma fase, os resultados foram não significativos para determinar a validade discriminante da subescala Importância ( $p=0,626$ ).

Quanto à validade concorrente, a teoria testada é que as medidas corporais e a quantidade de massa corporal influenciam a satisfação com características e partes do corpo e a importância das características e partes do corpo em questão. De todos os 24 testes realizados que sustentaria esta tese, entre os escores de cada subescala e as três medidas antropométricas – IMC, RCQ e CC – apenas dois foram significativos e apresentando correlação moderada entre as variáveis, o que daria sustentação à hipótese em análise e apenas para meninas em fase inicial da adolescência. O primeiro resultado indica uma correlação positiva entre o IMC e a subescala satisfação ( $\rho=0,36$ ,  $p<0,001$ ) e o outro entre esta mesma subescala e a CC ( $\rho=0,32$ ,  $p<0,001$ ).

Os valores da consistência interna encontrados foram adequados, com  $\alpha$  variando entre 0,81 e 0,91 na subescala “Satisfação” e 0,82 e 0,90 na subescala “Importância”. Mas, frente aos outros resultados fracos de validade discriminante e concorrente, este instrumento também não é considerado por Conti (2007) como um que deva ser usado atualmente em pesquisas futuras, por suas fracas propriedades psicométricas.

A escala traduzida para o português, que se passou a chamar “Questionário de Imagem Corporal” está no anexo 9.

#### **4.2.6 Escala de Evaluación de insatisfacción corporal em adolescentes (EEICA)**

A *Escala de Evaluación de insatisfacción corporal em adolescentes* é um questionário de 32 questões de auto preenchimento na forma escala tipo *Likert* de 6 pontos: 1 = nunca; 2 = quase nunca; 3 = algumas vezes; 4 = muitas vezes; 5 = quase sempre; 6 = sempre. É composto por quatro domínios definidos como (1) autopercepção da imagem corporal, (2) alterações patológicas relacionadas à imagem corporal, (3) preocupação com o

peso e dietas e (4) preocupação pela comparação social da imagem. Foi desenvolvido e validado na Espanha por Baile, et. al., (2003) e tem como população alvo da validação adolescentes entre 12 e 19 anos, de ambos os sexos.

É a sétima escala que foi alvo do estudo de validação no doutoramento de Conti (2007). Para o processo de tradução do instrumento para o português a autora obteve a autorização dos autores originais da escala. A tradução do espanhol para o português foi realizada por duas pesquisadoras experientes e posteriormente o instrumento foi traduzido novamente para o espanhol por uma professora nascida no Peru e residente no Brasil. Os procedimentos de pré teste, a amostragem e os testes empregados são os mesmos já descritos, e mais uma vez, esclarecemos que iremos diretos aos resultados, evitando por nos repetir e tornar a leitura desnecessariamente longa.

Os resultados dos testes da validade discriminante foram significativos para todos os grupos testados, em moças e rapazes no início e final da adolescência. Isso suporta a tese subjacente de que a insatisfação corporal varia no início e no fim da adolescência, em moças e rapazes, de acordo com sua constituição nutricional.

Quanto à validade concorrente, a escala teve um desempenho fraco para amostra do sexo masculino em fase inicial da adolescência, onde o teste de correlação de Spearman não aponta correlações significativas entre o escore da escala e duas das três medidas antropométricas avaliadas, RCQ e CC ( $\rho=0,06$ ,  $p=0,06$  e  $\rho=0,16$ ,  $p=0,084$ ). Neste grupo o IMC apresentou uma correlação significativa e positiva com o escore da escala ( $\rho=0,21$ ,  $p=0,026$ ), entretanto é considerada muito fraca pela literatura (Levin, 1987). Entre os rapazes em fase final e adolescência, foi possível suportar e teoria em teste nas três análises realizadas, sendo que, a única ressalva fica por conta da correlação significativa, porém fraca, encontrada entre CC e o escore da escala ( $\rho=0,28$ ,  $p=0,025$ ). Para as moças em fase inicial de adolescência, foram encontradas correlações significativas moderadas e positivas entre o escore da escala e o IMC ( $\rho=0,44$ ,  $p<0,001$ ) e entre o escore da escala e a CC ( $\rho=0,39$ ,  $p<0,001$ ). O melhor desempenho da escala foi na amostra de moças em fase final de adolescência, onde todas as correlações entre o escore da escala e as medidas antropométricas, IMC, RCQ e CC, foram positivas e significativas ( $\rho=0,42$ ,  $p<0,001$ ;  $\rho=0,23$ ,  $p=0,038$  e  $\rho=0,30$ ,  $p=0,006$ , respectivamente). A ressalva fica para a fraca correlação entre o escore da escala e a RCQ.

Os valores de consistência interna foram adequados, tanto para moças quanto para rapazes, nas fases iniciais e finais de adolescência, com Alpha de Cronbach variando entre  $\alpha = 0,72$  a  $\alpha = 0,93$ .

Esta escala, quando traduzida para o português ficou com o nome de “escala de avaliação da insatisfação corporal em adolescentes” pode ser vista no anexo 10.

## 5 Considerações Finais

O presente trabalho reuniu, através de revisão sistemática, nove instrumentos para avaliação de Imagem Corporal de crianças e adolescentes em idade escolar disponíveis aos pesquisadores brasileiros. Nesse momento, cabe-nos aqui fazer uma análise crítica sobre pontos que achamos pertinentes aos futuros pesquisadores que se depararem com este presente estudo.

O *Self Perception Profile for Children* (SPPC) tem duas versões nacionais, uma realizada por Novaes (2003) e uma por Campos (2004). Quanto à tradução e adaptação cultural, os dois pesquisadores utilizaram dois procedimentos que são relevantes nesse processo. O primeiro é o emprego de retrotradutores, que permite a verificação de falhas importantes na tradução inicial. O segundo é a execução do pré-teste, pois buscar uma versão com o maior entendimento da população aumenta a validade dos instrumentos (Weeks, Swerissen, Belfrage, 2007). Quanto a isso vimos que os dois pesquisadores tiveram dificuldades na aplicação dos instrumentos em crianças com idade de até, e inclusive, 8 anos de idade. Para este público seria viável procurar outro instrumento de pesquisa, pois a saída encontrada por Campos (2003) não pode ser considerada adequada, uma vez que não se têm parâmetros para avaliar o grau de interferência da leitura dos instrumentos às crianças, uma vez que a pesquisadora não avaliou o grau de confiabilidade inter-observadores (Kerlinger, 1986). Há de se considerar os métodos estatísticos empregados para a validação da escala. Enquanto Novaes (2003) emprega testes estatísticos multivariados para análise da validade de construto da escala, Campos (2004) usa métodos univariados para o mesmo fim. É sabido que método multivariado de análise fatorial, que é um conjunto de técnicas estatísticas avançadas, trata todas variáveis em conjunto, criando as possibilidades de interpretações à análise fatorial que permite mostrar se a escala consegue inferir ou medir o que se propõe (Silva e Simon, 2005). São métodos muito mais robustos que os univariados, permitindo verificar alterações na estrutura fatorial da escala, que em última instância permite verificar variações do construto. Concluindo, como o processo de adaptação transcultural dos dois pesquisadores foi parecido e como Novaes (2003) apresentou um maior rigor metodológico em sua pesquisa, conclui-se que das duas versões disponíveis, a produzida por este último pesquisador é mais adequada. Cabe a ressalva, mais uma vez, ao uso do instrumento em crianças pequenas, e na análise dos dados considerar as diferenças estruturais na escala, ressaltadas por Novaes (2003)

para uma discussão adequada dos dados.

A escala de Silhuetas para crianças, de Kakeshita (2008) tem seu destaque pelo rigor metodológico na criação do instrumento, adotando as últimas recomendações na criação de escalas de silhuetas e buscando fazer silhuetas que realmente tivessem proximidade com nossa população, baseando-se em dados antropométricos reais. Nossa ressalva fica devido à confusão conceitual da autora que define que a escala de silhueta avalia a percepção corporal, sendo que na verdade ela avalia a insatisfação com o corpo (Gardner, 2002). A escala teve bons níveis de confiabilidade de uma forma geral, inclusive entre crianças pequenas, sendo um instrumento adequado para avaliar a insatisfação com a forma do corpo.

A *Eating Behaviour and Body Image test*, (EBBIT) traduzida e validada em estudo de mestrado de Galindo (2005) tem em sua adaptação cultural a ressalva de não ter feitos retrotraduções em seu instrumento. Em compensação, a realização do ciclo pré-teste - reajuste de itens - pré-teste, é uma estratégia valiosa no estabelecimento de uma versão clara da escala, que garante ao pesquisador conseguir as informações que realmente procura da forma mais fidedigna (Malhotra, 2005). Quanto aos métodos estatísticos, a pesquisadora empregou métodos multivariados, usando entretanto, quase a amostragem mínima requerida para sua escala (261 crianças para 42 itens, o que dá uma razão de 6,21 sujeitos por item, sendo o mínimo 5 sujeitos por item e o ideal 10 sujeitos por item), conseguindo apesar disso identificar diferenças estruturais entre a escala original e a nacional (que manteve 38 dos 42 itens originais) e a capacidade do instrumentos de medir sem erros sistemáticos, podendo ser considerado um bom instrumento. Ressaltamos que esse instrumento é destinado a avaliar problemas alimentares de meninas de 9 até 12 anos. Ou seja, não é adequado para crianças menores que 9 e maiores que 12 anos e nem para meninos, sendo portanto, um instrumento exclusivo para meninas.

As escalas de crianças são limitadas a apenas 3, sendo que para crianças pequenas, de até e inclusive 8 anos, apenas a escala de silhuetas se mostra viável. Para os meninos, há apenas dois instrumentos, a escala de silhuetas e o *Self Perception Profile for Children*. Mostra-se uma lacuna metodológica importante em nosso meio e num futuro próximo, este campo deveria ser mais explorado pelos pesquisadores que se debruçam sobre o tema da Imagem Corporal.

Quanto às escalas de adolescentes, destacamos e enfatizamos que as três escalas apresentadas na categoria “escala para crianças” também se destinam ao público adolescente, uma vez que em suas amostras estavam presentes crianças maiores de 10 anos. Como o inverso não é verdadeiro, justifica-se nossa opção por apresenta-las separadamente,

para que fique claro a qual público se destina cada escala trazida por este trabalho. As escalas exclusivas aos adolescentes, disponíveis aos pesquisadores brasileiros foram trazidas pelo doutoramento de Conti (2007). A pesquisadora merece o mérito por ter se preocupado com as questões metodológicas na avaliação da Imagem corporal de adolescentes no Brasil. As traduções dos instrumentos - com exceção do *Body Shape Questionnaire*, cuja versão validada era uma tradução simples realizada por outros pesquisadores, anteriormente a esta pesquisa - empregaram o método de retrotradução e pré-teste, porém não realizando todas as adaptações necessárias ao entendimento dos itens por sua população alvo. Ademais, o emprego de métodos estatísticos univariados – notadamente correlações – leva-nos a pensar que futuras análises psicométricas seriam altamente relevantes para estabelecer mais evidências de validade, especialmente a de construto, para estas escalas. Nesse sentido concordamos com a autora quando diz

O OSIQ [*Offer- Self Image Questionnaire*], a BESAA [*Body Esteem Scale for Adolescents and Adults*] e o BIQ [*Body Image Questionnaire*, do *Boby Image and Body Change Questionnaire*] não apresenta, resultados satisfatórios, não sendo indicados, a partir dos dados levantados no presente estudo, para a aplicação em futuras pesquisas (Conti, 2007, p.141)

A subescala *Body Image* do *Offer- Self Image Questionnaire* realizado tem baixo valor de confiabilidade interna -  $\alpha = 0,43$  para meninas no início da adolescência e,  $\alpha = 0,54$  para os meninos em fase final de adolescência – e a dificuldade e interpretação do questionário citada pela própria autora, nos faz presumir que esta versão nacional da escala necessita de algumas mudanças e novo estudo de validade. A *Body Esteem Scale for Adolescents and Adults* apresentou bons resultados de confiabilidade interna, validade concorrente e resultados medianos de validade discriminante, especialmente entre os adolescentes. A *Boby Image Questionnaire*, derivada da *Body Image and Body Change Questionnaire* apesar de apresentar bons valores de confiabilidade interna demonstra inviabilidade em sua aplicabilidade em pesquisas visto os fracos resultados de validade discriminante e concorrente.

Por outro lado, discordamos em parte de Conti (2007) quando afirma que:

Dos instrumentos pesquisados, o instrumento que apresentou melhor resultado foi a ES [escala de silhueta, *Contour Drawing Rating Scale*] sendo, portanto, recomendado para a avaliação do aspecto perceptivo da Imagem Corporal em adolescentes. Outro instrumento que merece destaque é a EEICA [*Escala de Evaluación de insatisfacción corporal em adolescentes*], que avalia o aspecto perceptivo, no entanto, dependendo dos objetivos do pesquisador, esta escala torna-se inviável pelo tempo necessário para sua conclusão (em média de 4,7 minutos. O BSQ [*Body Shape Questionnaire*] demonstrou bons resultados para a mensuração do aspecto perceptivo da Imagem Corporal, apesar de ter confirmado sua reprodutibilidade somente pelo coeficiente de correlação intra-classe (Conti, 2007, p.141)

Nossos motivos para ressaltar a estas conclusões da autora se seguem:

- a *Contour Drawing Rating Scale* e a *Escala de Evaluación de insatisfacción corporal em adolescentes* não são instrumentos para a avaliação do componente perceptivo da Imagem Corporal;
- a *Contour Drawing Rating Scale* tem uma séria limitação conceitual quanto a sua aplicabilidade entre pessoas do sexo masculino, especialmente durante e após a puberdade, quando as diferenças morfológicas entre os sexos se torna mais evidente, salientando um aspecto importante da Imagem corporal entre homens: a muscularidade. Em uma recente revisão dos instrumentos de medida criados para estudar a Imagem Corporal do homem, Cafri e Thompson (2004), avaliaram os instrumentos perceptivos e atitudinais que estavam sendo empregados nos últimos anos em pesquisa. Os autores partem do princípio que os instrumentos que avaliam a Imagem Corporal do homem deveriam focar apropriadamente, pelo menos, uma das 3 questões centrais da Imagem Corporal: aparência muscular, atitudes em relação ao exercício e à alimentação e considerar a parte superior do tronco na avaliação de partes do corpo, por esta ser um área que os homens, via de regra, se preocupam e investem. A escala de figura em questão, falha nestes pontos, avaliando de forma equivocada, ou no mínimo, incompleta, a insatisfação corporal entre os adolescentes
- Uma análise do conteúdo da *Escala de Evaluación de insatisfacción corporal* revela uma proximidade conceitual da *Body Shape Questionnaire*, ambas destinando-se a avaliar preocupação com o corpo, centrada especialmente na gordura corporal, oferecendo uma avaliação mais ampla da satisfação corporal. Mais uma vez, ambas as escalas afastam-se dos temas relevantes da imagem Corporal dos adolescentes, sendo conceitualmente mais indicada para as adolescentes
- A versão traduzida da *Body Shape Questionnaire* utilizada por Conti (2007) é pobre nas equivalências conceitual e cultural. Esta pobreza pode interferir na validade

ecológica da escala.

- Os testes psicométricos empregados por Conti (2007) na verdade, não permitem assegurar que nenhuma das escalas trazidas por ela em seu doutoramento são completamente viáveis. Há fracas evidências psicométricas de que a *Contour Drawing Rating Scale* e a *Escala de Evaluación de insatisfacción corporal* são adequadas para as adolescentes. Estudos futuros, com métodos multivariados para análise psicométrica destes instrumentos são necessários para seu emprego seguro em pesquisas futuras.

Concluimos então, que para adolescentes do sexo masculino, apenas a *Self Perception Profile for Children* se mostra conceitualmente adequado. Quando no emprego das escalas de silhuetas, construída por Kakeshita (2008) ou a validada por Conti (2007), o pesquisador deve ter claro, que ambas falham em avaliar o componente muscularidade nos rapazes. Para as adolescentes, a escala de silhuetas de Kakeshita, a *Eating Behaviour and Body Image Test*, a *Self Perception Profile for Children*, *Contour Drawing Rating Scale* e a *Escala de Evaluación de insatisfacción corporal* são os instrumentos avaliados como mais adequados, sendo que os dois últimos, frisa-se, merecem novos estudos psicométricos.

# Referências

BANFIELD, S., McCABE, M. An evaluation of the construct of body image. **Adolescence**, v. 37, p. 373-393, 2002

BERNARDO, RPS, MATOS, MG. Adaptação Portuguesa do *Physical Self-Perception Profile for Children and Youth* e do *Perceived Importance Profile for Children and Youth*. **Análise Psicológica**, v.2, p.127-144, 2003

BRANCO, L.M., HILÁRIO, M.O.E., CINTRA, I.P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Revista de Psiquiatria Clínica**. v.33 n.6 São Paulo, 2006.

BRISLIN, R. Back-Translation for Cross-Cultural Research. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v.1, n.3, p. 185-216. 1970.

CAFRI, G., THOMPSON, J.K. Measuring male body image: a review of the current methodology. **Psychology of Men and Masculinity**. V.5, p. 18-29, 2004

CAMPANA, A.N.N.B. **Tradução, Adaptação Transcultural e Validação do “Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)” e do “Body Checking Questionnaire (BCQ)” para a Língua Portuguesa no Brasil**. 2007. 200f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007

CAMPANA, A.N.N.B., TAVARES, M.C.G.C.F. **Avaliação da imagem Corporal: Instrumentos e diretrizes para a pesquisa**. São Paulo: Phorte, 2009

CAMPOS, A. A . Adaptação cultural da escala “perfil de auto-percepção para crianças”. 2004, 79p. Dissertação de Mestrado. Instituto de psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2004.

CONTI, MA. **A Imagem Corporal de adolescentes: validação e reprodutibilidade de instrumentos**. 2007. 234f. Tese de doutorado. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

COOPER, P. J.; TAYLOR, M. J.; COOPER, Z. & FAIRBURN, C. G. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, v. 6, p. 485-494, 1987.

CORSON, P.N., ANDERSEN, A. Body Image Issues among boys and men. In: CASH,T., PRUZINSKY,T **Body Image: a handbook of theory, research & clinical practice.** Nova Iorque: Guilford Press, 2002

CRUVINEL, M., BORUCHOVITC, E. Autoconceito e Crenças de Autoeficácia de Crianças com e sem Sintomatologia Depressiva. **Revista Interamericana de Psicologia**, v 43, p. 586-593, 2009

DAMASCENO, V.O., LIMA, J.R.P., VIANNA, J.M., VIANNA, V.R.A., NOVAES, J.S. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte vol. 11 n 03** Niterói Maio/junho 2005.

GALINDO, E.M.C. **Tradução, adaptação e validação do Eating Behaviours and Body Image Test em crianças do sexo feminino da cidade de Ribeirão Preto – SP.** 2005. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005

GARDENER, R.M. Body Image Assessment of Children. In: In: CASH,T.; PRUZINSKY,T. (org). **Body image: a handbook of theory, research e clinical practice.** Nova York: Guilford Press, 2002, p.127-134

GARDNER, R.M. A Avaliação **Perceptiva: percepção e insatisfação com o corpo.** Campinas, Laboratório de imagem Corporal da faculdade de educação Física da Universidade estadual de Campinas, 2010 (comunicação oral)

GOUVEIA, V.V., SINGELIS, T.M., COELHO, J.A.P.M. Escala de auto-imagem: comprovação de sua estrutura fatorial. **Avaliação psicológica.** V.1, p.49-59, 2002

HARTER, S. The perceived competence scale for children. **Child Development**, 53: 87-97,1982

JACOB, A. V. **O desempenho escolar e suas relações com autoconceito e auto-eficácia.** Tese de Doutorado. 2001. Faculdade de ciências médicas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001

KAKESHITA, I.S. **Adaptação e validação de escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros.** 2008. 96p. Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2008

KERLINGER, J.C. **Foundations of Behavioral Research.** New York: CBS Publishing, 1986

LEVIN, J **Estatística aplicada a ciências humanas**. Harabra: São Paulo, 1987

LEVINE, M.P, SMOLAK, L. Body Image development in Adolescence. In: CASH,T.; PRUZINSKY,T. (org). **Body image: a handbook of theory, research e clinical practice**. Nova York: Guilford Press, 2002, p.74-82

MALFARÁ, C. **Imagem Corporal, comportamentos alimentares e autoconceito de pré adolescentes com sobrepeso, obesos e não obesos**. 2007. 122f. Dissertação de mestrado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007

MALHOTRA, N.K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2005

MENDELSON, B.K., MENDELSON, M.J., WHITE, D.R. Body-esteem scale for adolescents and adults. **Journal of Personality Assessment**, v.76, p.90-106, 2001

MILANI, R.G, LOUREIRO, S.R. Crianças em risco psicossocial associado à violência doméstica: o desempenho escolar e o autoconceito como condições de proteção **Estudos de psicologia**, v.14, p.191-198, 2009

MILFONT, T.L Estrutura fatorial da escala de auto-imagem: estando modelos alternativos. **Estudos de Psicologia**. V.22, p.277-290, 2005

NOVAES, JJ. **Tradução para o português a validação das escalas: locus de Controle para Crianças (NSLC) e Perfil de autopercepção para crianças (SPPC)**. 2003, 168p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade estadual de Campinas. Campinas, 2003

OFFER, D., OSTROV, E., HOWARD, KI, DOLAN. **A manual for the Offer Self-Image Questionnaire for Adolescents (OSIQ)**. Michael Reese Hospital: Chicago, 1982

PEREIRA, E.F., GRAUP, S., LOPES, A.S., BORGATTO, A.F., DARONCO, L.S.E. Pecepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis sócio-economicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno infantil vol 09 n.3 Recife jul/set. 2009**.

PENNA, L. **Corpo sofrido e mal amado**. São Paulo: Summus, 1990.

RICCIARDELLI, L.A., McCABE, M.P. Psychometric evaluation of the Body Change inventory: an assessment instrument for adolescent boys and girls. **Eating behavior**. V.2, p.1-15, 2002

ROSEN, J.C, SREBNIK, D., SALTZBERG, E., WENDT, S. Development of a Body Image Avoidance questionnaire. **Psychological Assessment: a journal of consulting and clinical psychology**. v. 3, p. 32-37, 1991

SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo: as energias construtivas da psiquê**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SILVA, D., SIMON, F. Abordagem Quantitativa de Análise de Dados de Pesquisa: Construção e Validação de Escala de Atitude. **Cadernos Ceru**, v. 17, n. 1, 2005

SMOLAK, L. Body image in children and adolescents: where do we go from here? **Body Image**, v.1, p. 15-28, 2004

STEVENATO, I. S., LOUREIRO, S. L., LINHARES, M. B. M., MARTURANO, E. M. Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. **Psicologia em Estudo**, v.8, p. 67-76, 2003.

STEWART, T., WILLIAMSON, D., SMEETS, M., GREENWAY, F. Body morph assessment: preliminary report on the development of a computerized measure of body image. **Obesity Research**. v. 9, p.43-50, 2001

STRIEGEL-MOORE, R. H., FRANKO, D. L. Body Image Issues Among Girls and Women. In: CASH, T. e PRUZINSKY, T. **Body Image: a handbook of theory, research & clinical practice**. New York: Guilford, 2004, p. 183-191

TAVARES, M.C.G.C.F. **Imagem corporal: Conceito e desenvolvimento**. Barueri: Manole, 2003

THOMPSON, J.K. **Body image Disturbance: Assessment and treatment**. Nova Iorque: Pergamon Press, 1990

THOMPSON, J.K The (mis) measurement of Body Image: tem strategies to improve assessment for applied and research purposes. **Body Image**, v.1, p. 7-14, 2004.

THOMPSON, J.K, HEINBERG, L.; ALTABE, M.; TANTLEFF-DUNN, S **Exacting beauty: theory, assessment and treatment of body image disturbance**. Washington: APA, 1998

THOMPSON, J. K.; VAN DEN BERG. Measuring Body Image Attitudes among Adolescents and Adults. In: CASH, T.; PRUZINSKY, T. **Body Image: a handbook of theory, research &**

**clinical practice.** Nova York:Guilford Press, 2002.

TRICHES, R.M., GIUGLIANI, E.R.J. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Revista de Nutrição* v.20 n.2 Campinas, mar/abr 2007.

WEEKS, A. SWERISSEN, H., BELFRAGE, J. Issues, Challenges and Solutions in Translating Study Instruments. **Evaluation Review.** v.31, n.2, p.153-165. 2007

## **ANEXOS**

## ANEXO 1: Self Perception Profile for Children, versão de Novaes (2003).

Self Perception Profile for Children							
		menino <input type="checkbox"/>			menina <input type="checkbox"/>		
SERVE MUITO PRA MIM	SERVE ÀS VEZES PRA MIM		MAS		SERVE ÀS VEZES PRA MIM	SERVE MUITO PRA MIM	
(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS PREFEREM VER TV NAS HORAS DE FOLGA,	MAS	OUTROS JOVENS PREFEREM FAZER JOGOS AO AR LIVRE.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS ACHAM QUE VÃO BEM NAS LIÇÕES DE ESCOLA,	MAS	OUTROS JOVENS ACHAM DIFÍCIL CONSEGUIR IR BEM NAS LIÇÕES.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS ACHAM DIFÍCIL FAZER AMIZADE COM OS OUTROS,	MAS	PRA OUTROS JOVENS É FÁCIL FAZER AMIZADE COM OS OUTROS.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS JOGAM BEM TODOS OS TIPOS DE ESPORTES,	MAS	OUTROS JOVENS ACHAM QUE NÃO SÃO TÃO BONS NOS ESPORTES.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS GOSTAM DE SUA APARÊNCIA FÍSICA (SEU CORPO),	MAS	OUTROS JOVENS NÃO GOSTAM DE SUA APARÊNCIA FÍSICA (CORPO).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS NÃO GOSTAM DE SEU COMPORTAMENTO,	MAS	OUTROS JOVENS GOSTAM DO JEITO QUE SE COMPORTAM.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS NÃO GOSTAM MUITO DELES MESMOS,	MAS	OUTROS JOVENS ESTÃO MUITO CONTENTES COM ELES MESMOS.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS SÃO TÃO ESPERTOS QUANTO OS OUTROS DE SUA IDADE,	MAS	OUTROS JOVENS NÃO ACHAM QUE SÃO MUITO ESPERTOS.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS CONSEGUEM FAZER MUITAS AMIZADES,	MAS	OUTROS JOVENS NÃO CONSEGUEM FAZER MUITOS AMIGOS.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS GOSTARIAM DE PODER JOGAR MELHOR,	MAS	OUTROS JOVENS ACHAM QUE JÁ SÃO BONS NOS JOGOS.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS GOSTAM DE SUA ALTURA E DO SEU PESO,	MAS	OUTROS JOVENS QUEREM MUDAR A SUA ALTURA OU O SEU PESO.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS NÃO COSTUMAM FAZER COISAS ERRADAS,	MAS	OUTROS JOVENS TÊM O COSTUME DE FAZER COISAS ERRADAS.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS NÃO GOSTAM DO JEITO QUE LEVAM SUAS VIDAS,	MAS	OUTROS JOVENS GOSTAM DO JEITO QUE ESTÃO LEVANDO SUAS VIDAS.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS DEMORAM MUITO PARA TERMINAR SUA LIÇÃO,	MAS	OUTROS JOVENS TERMINAM LOGO SUA LIÇÃO DE ESCOLA.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS ACHAM QUE NÃO TÊM MUITOS AMIGOS,	MAS	OUTROS JOVENS ACHAM QUE JÁ TÊM MUITOS AMIGOS.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS APRENDEM LOGO OS JOGOS QUE NUNCA JOGARAM,	MAS	OUTROS JOVENS ACHAM DIFÍCIL UM JOGO QUE NUNCA JOGARAM.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS QUEREM QUE SEU CORPO SEJA DIFERENTE,	MAS	OUTROS JOVENS GOSTAM DE SEU CORPO COMO ELE É.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS COMPORTAM-SE DO JEITO QUE DEVERIAM,	MAS	OUTROS JOVENS NÃO ACHAM QUE COMPORTAM-SE COMO DEVERIAM.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	SERVE MUITO. PRA MIM	SERVE ÁS VEZES PRA MIM			SERVE ÁS VEZES PRA MIM	168 SERVE MUITO PRA MIM	
18.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS ESTÃO MUITO FELIZES COM ELES MESMOS,	MAS	OUTROS JOVENS NÃO ESTÃO FELIZES COM ELES MESMOS.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS ESQUECEM LOGO O QUE APRENDEM,	MAS	PARA OUTROS JOVENS É FÁCIL LEMBRAR DO QUE APRENDEM.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS FICAM JUNTOS DOS OUTROS NAS SUAS FOLGAS,	MAS	OUTROS JOVENS FICAM SOZINHOS NAS SUAS HORAS DE FOLGA.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS SÃO MELHORES NOS JOGOS QUE OS OUTROS,	MAS	OUTROS JOVENS NÃO ACHAM QUE JOGAM MUITO BEM.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS GOSTARIAM DE MUDAR SUA APARÊNCIA FÍSICA,	MAS	OUTROS JOVENS ESTÃO FELIZES COM SUA APARÊNCIA FÍSICA.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS ARRUMAM ENCRENCA COM O QUE FAZEM,	MAS	OUTROS JOVENS NÃO COSTUMAM ARRUMAR ENCRENCA.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS GOSTAM DA PESSOA QUE ELES SÃO,	MAS	OUTROS JOVENS QUEREM SER COMO OUTRAS PESSOAS.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS FAZEM MUITO BEM SUA LIÇÃO DE CLASSE,	MAS	OUTROS JOVENS NÃO CONSEGUEM FAZER MUITO BEM SUA LIÇÃO.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS ACHAM QUE POUCAS PESSOAS GOSTAM DELES,	MAS	OUTROS JOVENS ACHAM QUE MUITAS PESSOAS GOSTAM DELES.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS COSTUMAM FICAR SÓ ASSISTINDO OS JOGOS,	MAS	OUTROS JOVENS COSTUMAM FICAR MAIS JOGANDO QUE ASSISTINDO .	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS QUEREM MUDAR SEU ROSTO OU SEU CABELO,	MAS	OUTROS JOVENS GOSTAM DE SEU ROSTO E SEU CABELO COMO SÃO.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS FAZEM COISAS SABENDO QUE NÃO DEVEM FAZER,	MAS	OUTROS JOVENS NÃO COSTUMAM FAZER COISAS QUE NÃO DEVEM.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS ESTÃO FELIZES DO JEITO QUE SÃO,	MAS	OUTROS JOVENS GOSTARIAM QUE SEU JEITO FOSSE DIFERENTE.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS ACHAM DIFÍCIL AS PERGUNTAS NA ESCOLA,	MAS	OUTROS JOVENS COSTUMAM SABER AS PERGUNTAS NA ESCOLA.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS SÃO POPULARES (CONHECIDOS) ENTRE OS OUTROS,	MAS	OUTROS JOVENS NÃO SÃO MUITO CONHECIDOS ENTRE OUTROS.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS NÃO APRENDEM BEM JOGOS NOVOS AO AR LIVRE,	MAS	OUTROS JOVENS LOGO APRENDEM OS JOGOS NOVOS AO AR LIVRE.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
34.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS ACHAM QUE SUA APARÊNCIA FÍSICA É BOA,	MAS	OUTROS JOVENS NÃO ACHAM MUITO BOA SUA APARÊNCIA FÍSICA.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS ACHAM QUE SEU COMPORTAMENTO É BOM,	MAS	OUTROS JOVENS COSTUMAM ACHAR DIFÍCIL SE COMPORTAR.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALGUNS JOVENS NÃO GOSTAM DE COMO ELES FAZEM AS COISAS,	MAS	OUTROS JOVENS GOSTAM DE SEU JEITO DE FAZER AS COISAS.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**ANEXO 2: Self Perception Profile for Children, versão de Campos (2004).**

As frases abaixo se referem à maneira como algumas crianças são. Você deve responder de acordo com o que você é e não pensando qual é a melhor resposta, pois este questionário não tem respostas certas e erradas.

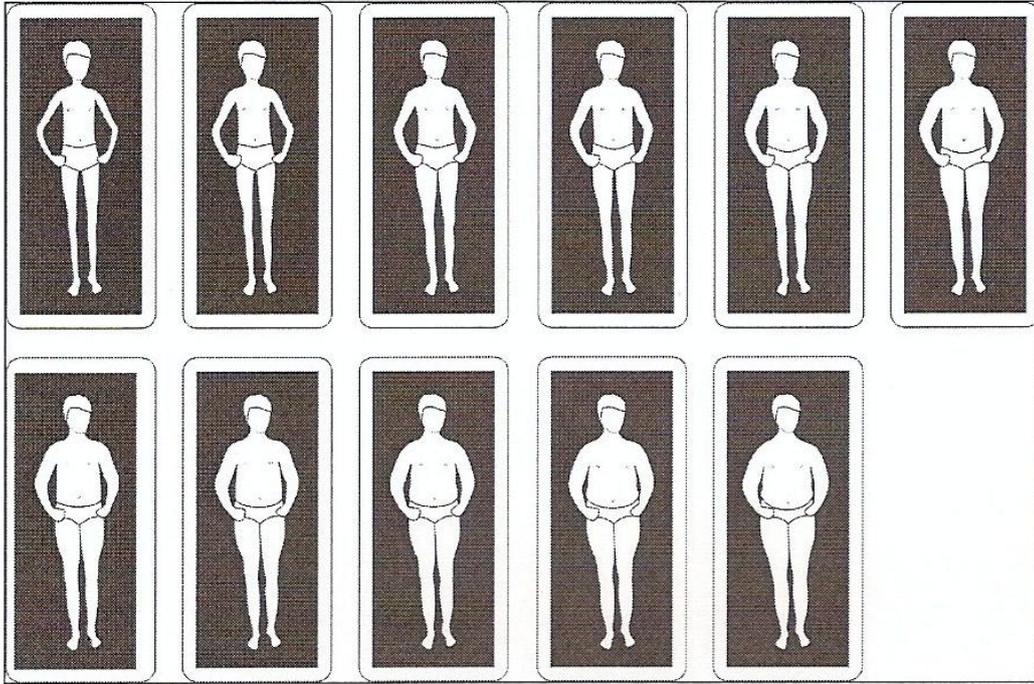
	Muito verdadeiro	Pouco verdadeiro				Pouco verdadeiro	Muito verdadeiro
01			Algumas crianças acham que são muito boas em suas tarefas escolares	<b>MAS</b>	Outras crianças se preocupam sobre conseguir fazer suas tarefas escolares.		
02			Algumas crianças acham difícil fazer amigos	<b>MAS</b>	Outras crianças acham muito fácil fazer amigos		
03			Algumas crianças se dão muito bem em todos os tipos de esporte.	<b>MAS</b>	Outras crianças não se acham muito boas quando se trata de esportes.		
04			Algumas crianças estão felizes com sua aparência( a maneira como se parecem).	<b>MAS</b>	Outras crianças não estão felizes com sua aparência.		
05			Algumas crianças muitas vezes não gostam da forma como se comportam	<b>MAS</b>	Outras crianças muitas vezes gostam da forma como se comportam		
06			Algumas crianças muitas vezes estão infelizes consigo mesmas.	<b>MAS</b>	Outras crianças estão muito felizes consigo mesmas.		
07			Algumas crianças sentem que são tão inteligentes quanto as outras crianças de sua idade.	<b>MAS</b>	Outras crianças não têm tanta certeza, e se perguntam se são tão inteligentes.		
08			Algumas crianças têm muitos amigos.	<b>MAS</b>	Outras crianças não têm muitos amigos.		
09			Algumas crianças gostariam de ser muito melhores nos esportes.	<b>MAS</b>	Outras crianças sentem que são bastante boas nos esportes.		
10			Algumas crianças estão felizes com sua altura e peso.	<b>MAS</b>	Outras crianças gostariam que sua altura ou peso fosse diferente.		
11			Algumas crianças muitas vezes fazem a coisa certa.	<b>MAS</b>	Outras crianças muitas vezes não fazem a coisa certa.		
12			Algumas crianças não gostam da forma como estão levando a vida	<b>MAS</b>	Outras crianças gostam da forma como estão levando a vida		
13			Algumas crianças são bastante lentas para terminar seu trabalho da escola	<b>MAS</b>	Outras crianças conseguem fazer rapidamente seu trabalho da escola.		
14			Algumas crianças gostariam de ter muito mais amigos.	<b>MAS</b>	Outras crianças têm tantos amigos quanto querem		
15			Algumas crianças acham que poderiam se sair bem em qualquer esporte que nunca tentaram antes.	<b>MAS</b>	Outras crianças têm medo de não se sair bem em esportes que nunca tentaram.		

	Muito verdadeiro	Pouco verdadeiro				Pouco verdadeiro	Muito verdadeiro
16			Algumas crianças gostariam que seus corpos fossem diferentes.	<b>MAS</b>	Outras crianças gostam de seus corpos como estão.		
17			Algumas crianças muitas vezes se comportam da forma que acham que deveriam.	<b>MAS</b>	Outras crianças muitas vezes não se comportam da forma que acham que deveriam.		
18			Algumas crianças estão felizes consigo mesmas como pessoa.	<b>MAS</b>	Outras crianças muitas vezes não estão felizes consigo mesmas.		
19			Algumas crianças muitas vezes se esquecem do que aprenderam.	<b>MAS</b>	Outras crianças conseguem se lembrar das coisas com facilidade.		
20			Algumas crianças estão sempre fazendo coisas com muitas crianças.	<b>MAS</b>	Outras crianças muitas vezes fazem coisas sozinhas.		
21			Algumas crianças sentem que são melhores nos esportes que outras de sua idade.	<b>MAS</b>	Outras crianças não se sentem capazes de jogar tão bem.		
22			Algumas crianças gostariam que sua aparência física (como se parecem) fosse diferente.	<b>MAS</b>	Outras crianças gostam de sua aparência física como é.		
23			Algumas crianças muitas vezes se envolvem em problemas por causa das coisas que fazem.	<b>MAS</b>	Outras crianças muitas vezes não fazem coisas que as coloquem em encrenca.		
24			Algumas crianças gostam do tipo de pessoa que são.	<b>MAS</b>	Outras crianças muitas vezes gostariam de ser outra pessoa.		
25			Algumas crianças se dão muito bem com seus trabalhos em sala de aula.	<b>MAS</b>	Outras crianças não se dão muito bem com seus trabalhos em sala de aula.		
26			Algumas crianças gostariam que mais pessoas de sua idade gostassem delas.	<b>MAS</b>	Outras crianças sentem que a maioria das pessoas da sua idade gosta delas.		
27			Nos jogos e esportes, algumas crianças na maioria das vezes observam ao invés de brincar.	<b>MAS</b>	Outras crianças na maioria das vezes brincam ao invés de apenas olhar.		
28			Algumas crianças gostariam que alguma coisa em seus rostos ou cabelo fosse diferente.	<b>MAS</b>	Outras crianças gostam de seus rostos e cabelos do jeito que estão.		
29			Algumas crianças fazem coisas que sabem que não deveriam fazer.	<b>MAS</b>	Outras crianças quase nunca fazem coisas que sabem que não deveriam fazer.		
30			Algumas crianças estão muito felizes sendo do jeito que são.	<b>MAS</b>	Outras crianças gostariam de ser diferentes.		
31			Algumas crianças têm dificuldades para saber as respostas na escola.	<b>MAS</b>	Outras crianças quase sempre conseguem saber as respostas.		
32			Algumas crianças são populares entre outras de sua idade.	<b>MAS</b>	Outras crianças não são muito populares.		

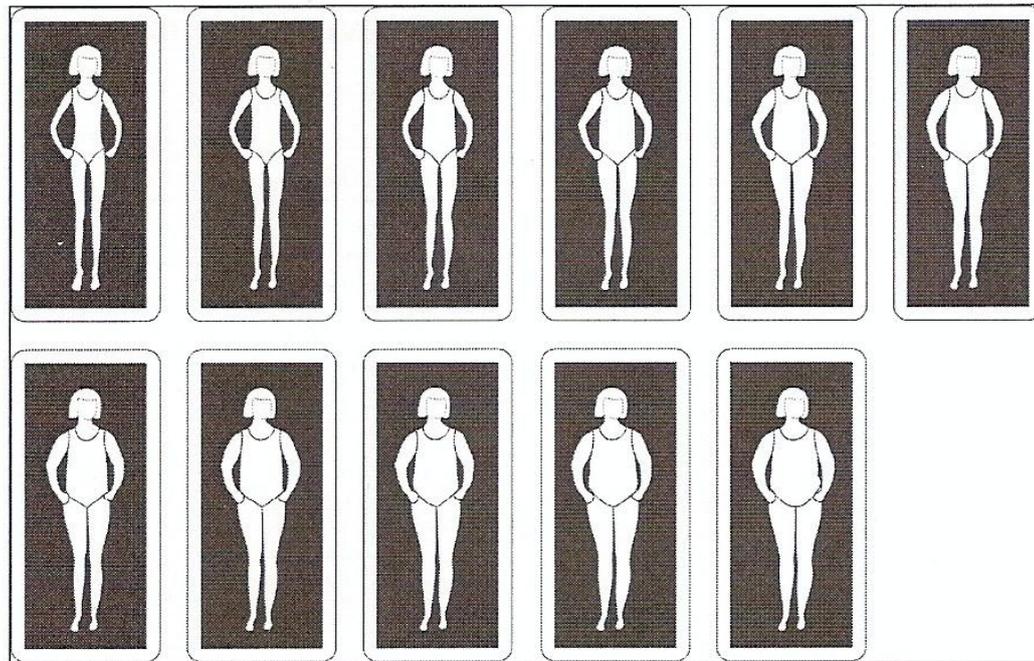
	Muito verdadeiro	Pouco verdadeiro				Pouco verdadeiro	Muito verdadeiro
33			Algumas crianças não se saem bem em novos jogos ao ar livre.	<b>MAS</b>	Outras crianças se saem bem em novos jogos assim que aprendem.		
34			Algumas crianças acham que têm boa aparência.	<b>MAS</b>	Outras crianças acham que não têm aparência muito boa.		
35			Algumas crianças se comportam muito bem.	<b>MAS</b>	Outras crianças muitas vezes acham difícil se comportar bem.		
36			Algumas crianças não estão muito contentes com a forma como fazem muitas das coisas.	<b>MAS</b>	Outras crianças acham que a forma como fazem as coisas está ótima.		

Anexo 3: Escala de Silhuetas para Crianças

Para meninos:



Para meninas:



### Anexo 4: Eating Behavior and Body Image Test

**Instruções:** Aqui estão algumas afirmações sobre como as pessoas se alimentam e o que sentem sobre o seu corpo. Leia cada afirmação com atenção e escolha a afirmativa que melhor descreve o que você sente e pensa. Lembre-se de que não existem respostas certas ou erradas. Você apenas pode contar-nos como você se alimenta e o que sente sobre o seu corpo.

Responda o questionário de acordo com o exemplo e seguindo a tabela abaixo:  
Assinale a opção que melhor descreve o que você sente ou pensa a respeito de si mesmo.

<b>A maior parte do tempo (todos os dias)</b>	<b>3</b>
<b>Freqüentemente (uma vez por semana)</b>	<b>2</b>
<b>Raramente (uma vez por mês)</b>	<b>1</b>
<b>Nunca (nunca)</b>	<b>0</b>

1. Eu faço regime ( como menos do que o normal ) como meus amigos fazem	3	2	1	0
2. Meu peso atual me incomoda	3	2	1	0
3. Eu como muita comida de uma vez	3	2	1	0
4. Eu tento não comer mesmo quando eu estou com fome	3	2	1	0
5. Eu gostaria de ser mais magro (a )	3	2	1	0
6. Eu não como lanches ou comida gordurosa porque eu quero perder peso	3	2	1	0
7. Eu tento perder peso fazendo regimes	3	2	1	0
8. Eu como quando estou com raiva	3	2	1	0
9. Eu, às vezes, levo coisas de comer para meu quarto e como tudo de uma vez	3	2	1	0
10. Eu acho que sou gordo (a )	3	2	1	0
11. Eu provoco vômito depois de comer muito	3	2	1	0
12. Eu acho que sou mais gordo que a maioria dos meninos da minha idade e altura	3	2	1	0
13. Eu como o que quero e na hora que quero	3	2	1	0
14. Eu como até sentir desconforto na barriga / estômago	3	2	1	0
15. Eu me preocupo a respeito de ganhar peso	3	2	1	0
16. Eu como todo o chocolate, que ganho na páscoa, de uma vez	3	2	1	0
17. Eu tomo remédio para emagrecer	3	2	1	0
18. Eu fico muito mal depois que como muito	3	2	1	0
19. Eu deixo de comer alguma refeição para poder perder peso	3	2	1	0
20. Eu sinto fome quando não estou comendo	3	2	1	0
21. Eu gosto de sentir meu estômago vazio	3	2	1	0
22. Eu "belisco" coisas em meu quarto para que ninguém veja que estou comendo	3	2	1	0
23. Eu tomo laxante (remédio para fazer coco) para perder peso	3	2	1	0
24. Eu me sinto gordo (a)	3	2	1	0
25. Eu fico mal depois de comer muito e penso logo numa maneira de me livrar do que eu comi.	3	2	1	0
26. Eu como muito mesmo quando não estou com fome	3	2	1	0
27. Eu fico pensando que se eu comer eu posso ganhar peso	3	2	1	0
28. Eu leio os rótulos de coisas de comer para saber quantas calorias e quanta gordura elas tem.	3	2	1	0
29. Depois que como muito de uma vez, tento pular a próxima refeição ou as duas próximas	3	2	1	0
30. Eu comeria umas 10 barras de chocolate (ou doce) se meus pais deixassem	3	2	1	0
31. Algumas vezes eu fico beliscando a comida	3	2	1	0
32. Eu evito comer alimentos muito gordurosos	3	2	1	0
33. Eu olho para minha gordura e desejaria que ela não existisse	3	2	1	0
34. Eu como quando estou triste	3	2	1	0
35. Eu como quando estou aborrecido (a)	3	2	1	0
36. Eu tomo diurético (remédio para fazer xixi) para perder peso	3	2	1	0
37. Eu faço exercícios para "queimar" a comida que eu comi	3	2	1	0
38. Eu faço dieta assim como meus pais ou meus irmãos fazem	3	2	1	0
39. Existem comidas que eu comeria muito se eu tivesse oportunidade	3	2	1	0
40. Eu penso muito em comida quando não estou comendo	3	2	1	0
41. Eu tomo refrigerantes <i>diet</i> em vez de fazer refeições ou comer lanches	3	2	1	0
42. Eu não como sobremesa (bolo, sorvete, doces ) porque eu quero perder peso	3	2	1	0

**Anexo 5: Offer Self -Image Questionnaire: subescala Imagem Corporal**

Preencha a escala abaixo, usando a seguinte pontuação.

1. Descreve-me muito bem.                      4. Não me descreve.  
 2. Descreve-me bem.                              5. Não me descreve de verdade.  
 3. Descreve-me mais ou menos.              6. Não me descreve em nada.

	1	2	3	4	5	6
1. As mudanças recentes em meu corpo me dão alguma satisfação.						
2. A imagem que faço de mim no futuro me satisfaz.						
3. No ano passado, fiquei muito(a) preocupado(a) a respeito de minha saúde.						
4. Tenho orgulho do meu corpo.						
5. Eu me sinto forte e saudável.						
6. Eu frequentemente sinto-me feio(a) e sem atrativos.						
7. Quando os outros me observam, devem pensar que sou pouco desenvolvido.						

### Anexo 6: Body Shape Questionnaire

Gostaríamos de saber como você vem se sentindo em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas. Por favor, leia cada questão e faça um círculo apropriado. Use a legenda abaixo:

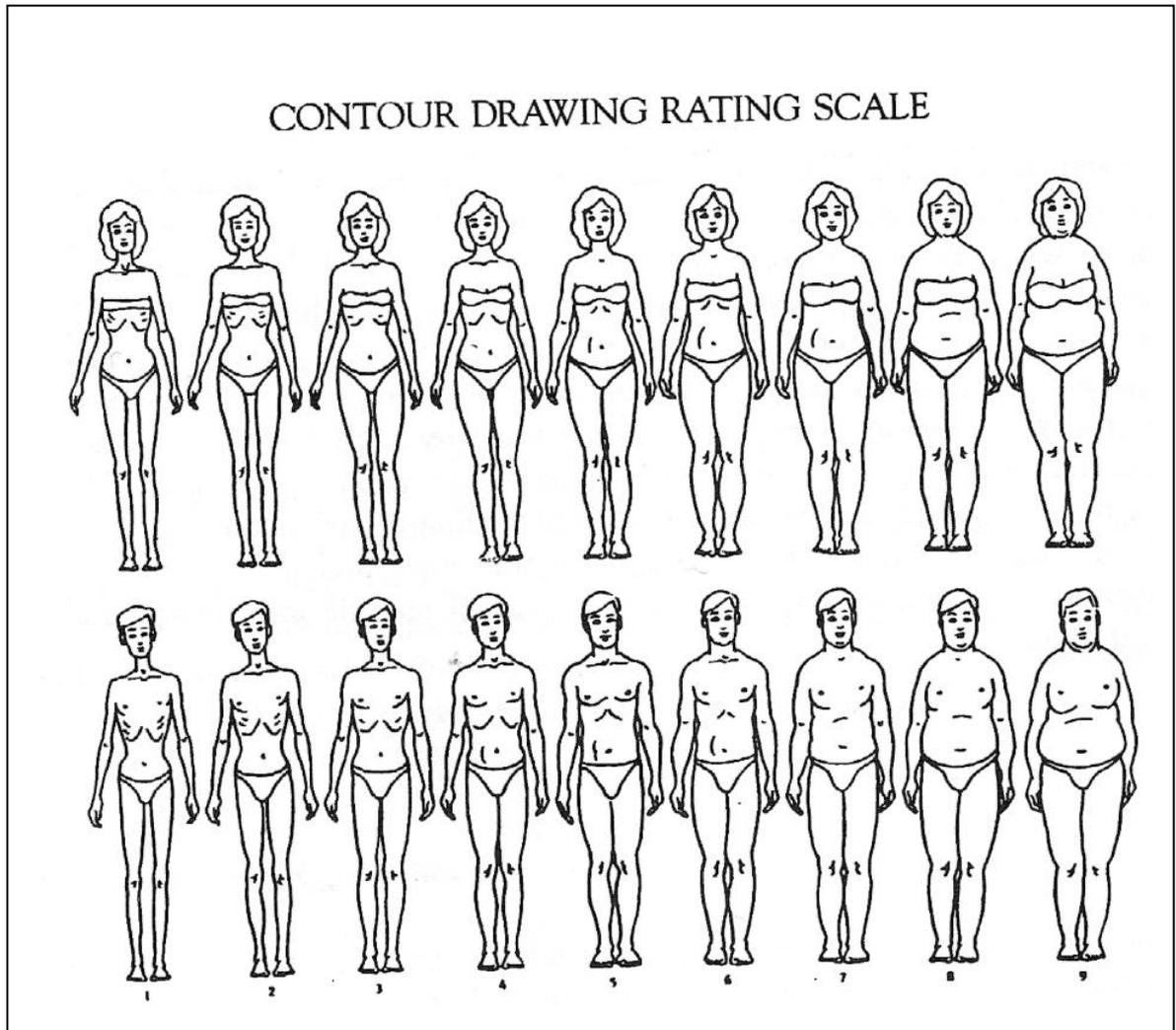
**1.Nunca 2.Raramente 3.Às Vezes 4.Freqüentemente 5.Muito Freqüentemente 6.Sempre**

- 1 Sentir-se entediado(a) faz você se preocupar com sua forma física?  
1      2      3      4      5      6
- 2 Você tem estado tão preocupado(a) com sua forma física a ponto de sentir que deveria fazer dieta?  
1      2      3      4      5      6
- 3 Você acha que suas coxas, quadril ou nádegas são grandes demais para o restante do seu corpo?  
1      2      3      4      5      6
- 4 Você tem sentido medo de ficar gordo(a) (ou mais gordo)?  
1      2      3      4      5      6
- 5 Você se preocupa com o fato de seu corpo não ser suficientemente firme?  
1      2      3      4      5      6
- 6 Sentir-se satisfeito(a) (por exemplo após ingerir uma grande refeição ) faz você sentir-se gordo(a)?  
1      2      3      4      5      6
- 7 Você já se sentiu tão mal a respeito do seu corpo que chegou a chorar?  
1      2      3      4      5      6
- 8 Você já evitou correr pelo fato de que seu corpo poderia balançar?  
1      2      3      4      5      6
- 9 Estar com mulheres/homens magro(a)s faz você se sentir preocupado(a) em relação ao seu físico?  
1      2      3      4      5      6
- 10 Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando se senta?  
1      2      3      4      5      6
- 11 Você já se sentiu gordo(a), mesmo comendo uma quantidade menor de comida?  
1      2      3      4      5      6
- 12 Você tem reparado no físico de outras mulheres/homens e, ao se comparar, sente-se em desvantagem?  
1      2      3      4      5      6
- 13 Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como por exemplo, enquanto assiste a televisão, lê ou participa de uma conversa )?  
1      2      3      4      5      6
- 14 Estar nu (a), por exemplo, durante o banho, faz você se sentir gordão(a)?  
1      2      3      4      5      6
- 15 Você tem evitado usar roupas que o(a) fazem notar as formas do seu corpo?  
1      2      3      4      5      6
- 16 Você se imagina cortando fora porções do seu corpo?  
1      2      3      4      5      6
- 17 Comer doce, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gordo(a)?  
1      2      3      4      5      6
- 18 Você deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico?  
1      2      3      4      5      6
- 19 Você se sente excessivamente grande e arredondado(a)?  
1      2      3      4      5      6
- 20 Você já teve vergonha do seu corpo?  
1      2      3      4      5      6
- 21 A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta?  
1      2      3      4      5      6

1.Nunca 2.Raramente 3.Às Vezes 4.Freqüentemente 5.Muito Freqüentemente 6.Sempre

- 22 Você se sente mais contente em relação ao seu físico quando de estômago vazio (por exemplo, pela manhã)?
- 1 2 3 4 5 6
- 23 Você acha que seu físico atual decorre de uma falta de autocontrole?
- 1 2 3 4 5 6
- 24 Você se preocupa que outras pessoas possam estar vendo dobras na sua cintura ou estômago?
- 1 2 3 4 5 6
- 25 Você acha injusto, que as outras mulheres/homens sejam mais magro(a)s que você?
- 1 2 3 4 5 6
- 26 Você já vomitou para sentir-se mais magro(a)?
- 1 2 3 4 5 6
- 27 Quando acompanhado(a), você fica preocupado(a) em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentado (a) num sofá ou no banco de um ônibus)?
- 1 2 3 4 5 6
- 28 Você se preocupa com o fato de estarem surgindo dobrinhas no seu corpo?
- 1 2 3 4 5 6
- 29 Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você sentir-se mal em relação ao seu físico?
- 1 2 3 4 5 6
- 30 Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura?
- 1 2 3 4 5 6
- 31 Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários ou banho de piscina)?
- 1 2 3 4 5 6
- 32 Você toma laxantes para sentir-se magro(a)?
- 1 2 3 4 5 6
- 33 Você fica particularmente consciente do seu físico quando em companhia de outras pessoas?
- 1 2 3 4 5 6
- 34 A preocupação com seu físico faz-lhe sentir que deveria fazer exercícios?
- 1 2 3 4 5 6

Anexo 7 – Contour Drawing Rating Scale



### Anexo 8: Body esteem Scale for Adolescents and Adults

Indique a frequência com que você concorda com as seguintes informações.

Classifique de “nunca” (0) a “sempre” (4). Circule o número apropriado ao lado de cada questão.

	Nunca	Rara mente	Algumas vezes	Com frequência	Sempre
1. Eu gosto do modo como apareço nas fotografias.	0	1	2	3	4
2. Outras pessoas me consideram com boa aparência.	0	1	2	3	4
3. Eu tenho orgulho do meu corpo.	0	1	2	3	4
4. Eu estou preocupado(a) em tentar mudar meu peso corporal.	0	1	2	3	4
5. Eu acredito que minha aparência me ajudaria a ter um emprego.	0	1	2	3	4
6. Eu gosto do que vejo quando olho no espelho.	0	1	2	3	4
7. Há muitas coisas que eu mudaria em minha aparência se eu pudesse.	0	1	2	3	4
8. Eu estou satisfeito(a) com meu peso.	0	1	2	3	4
9. Eu desejaria que minha aparência fosse melhor.	0	1	2	3	4
10. Eu gosto do que peso.	0	1	2	3	4
11. Eu desejaria ter a aparência de outra pessoa.	0	1	2	3	4
12. Pessoas de minha idade gostam de minha aparência.	0	1	2	3	4
13. Minha aparência me deprime.	0	1	2	3	4
14. Minha aparência é tão boa quanto à aparência da maioria das pessoas.	0	1	2	3	4
15. Eu me sinto bastante feliz com minha aparência.	0	1	2	3	4
16. Eu sinto que meu peso está adequado para minha altura.	0	1	2	3	4
17. Eu sinto vergonha da minha aparência.	0	1	2	3	4
18. Quando me peso me deprimos.	0	1	2	3	4
19. Meu peso me deixa infeliz.	0	1	2	3	4
20. Minha aparência contribui para que consiga encontros românticos.	0	1	2	3	4
21. Eu me preocupo com minha aparência.	0	1	2	3	4
22. Eu acho que tenho um corpo bom.	0	1	2	3	4
23. Eu me sinto tão bonita(o) quanto eu gostaria de ser.	0	1	2	3	4

## Anexo 9: Body Image Questionnaire

Este questionário foi preparado para obter informações de como você se sente sobre seu corpo. Suas respostas são completamente anônimas. Ninguém saberá de suas respostas. Não há respostas certas ou erradas. Nós apenas queremos saber como você se sente e o que você faz. É importante que não leve muito tempo para responder cada questão. Simplesmente circule a resposta que melhor se aplicar a você.

### IMAGEM CORPORAL (PREOCUPAÇÃO)

1. O quão satisfeito (a) você está com seu **peso**?

Extremamente satisfeito	Um pouco satisfeito	Neutro	Um pouco insatisfeito (a)	Extremamente insatisfeito (a)
-------------------------	---------------------	--------	---------------------------	-------------------------------

2. O quão satisfeito (a) você está com a **forma de seu corpo**?

Extremamente satisfeito	Um pouco satisfeito	Neutro	Um pouco insatisfeito (a)	Extremamente insatisfeito (a)
-------------------------	---------------------	--------	---------------------------	-------------------------------

3. O quão satisfeito (a) você está com seu **tamanho/forma muscular**?

Extremamente satisfeito	Um pouco satisfeito	Neutro	Um pouco insatisfeito (a)	Extremamente insatisfeito (a)
-------------------------	---------------------	--------	---------------------------	-------------------------------

O restante das questões nesta sessão são sobre o quão satisfeito (a) você se sente com as diferentes partes do seu corpo.

4. Seu quadril.

Extremamente satisfeito	Um pouco satisfeito	Neutro	Um pouco insatisfeito (a)	Extremamente insatisfeito (a)
-------------------------	---------------------	--------	---------------------------	-------------------------------

5. Suas coxas.

Extremamente satisfeito	Um pouco satisfeito	Neutro	Um pouco insatisfeito (a)	Extremamente insatisfeito (a)
-------------------------	---------------------	--------	---------------------------	-------------------------------

6. Seu peito.

Extremamente satisfeito	Um pouco satisfeito	Neutro	Um pouco insatisfeito (a)	Extremamente insatisfeito (a)
-------------------------	---------------------	--------	---------------------------	-------------------------------

7. Sua região abdominal/estômago.

Extremamente satisfeito	Um pouco satisfeito	Neutro	Um pouco insatisfeito (a)	Extremamente insatisfeito (a)
-------------------------	---------------------	--------	---------------------------	-------------------------------

8. O tamanho/largura de seus ombros.

Extremamente satisfeito	Um pouco satisfeito	Neutro	Um pouco insatisfeito (a)	Extremamente insatisfeito (a)
-------------------------	---------------------	--------	---------------------------	-------------------------------

9. Suas pernas.

Extremamente satisfeito	Um pouco satisfeito	Neutro	Um pouco insatisfeito (a)	Extremamente insatisfeito (a)
-------------------------	---------------------	--------	---------------------------	-------------------------------

10. Seus braços.

Extremamente satisfeito	Um pouco satisfeito	Neutro	Um pouco insatisfeito (a)	Extremamente insatisfeito (a)
-------------------------	---------------------	--------	---------------------------	-------------------------------

## IMAGEM CORPORAL (IMPORTÂNCIA)

100

11. O quão importante é para você **seu peso** em relação a outras coisas na sua vida?

Extremamente importante      Um pouco importante      Neutro      Muito sem importância      Sem importância nenhuma

12. O quão importante é para você o **tamanho de seu corpo** em relação a outras coisas na sua vida?

Extremamente importante      Um pouco importante      Neutro      Muito sem importância      Sem importância nenhuma

13. O quão importante é para você o **tamanho e a força de seus músculos** em relação a outras coisas na sua vida?

Extremamente importante      Um pouco importante      Neutro      Muito sem importância      Sem importância nenhuma

O restante das questões nesta sessão pergunta sobre o quão importante é para você a aparência das diferentes partes do seu corpo.

14. Seu quadril.

Extremamente importante      Um pouco importante      Neutro      Muito sem importância      Sem importância nenhuma

15. Suas coxas.

Extremamente importante      Um pouco importante      Neutro      Muito sem importância      Sem importância nenhuma

16. Seu peito.

Extremamente importante      Um pouco importante      Neutro      Muito sem importância      Sem importância nenhuma

17. Sua região abdominal/estômago.

Extremamente importante      Um pouco importante      Neutro      Muito sem importância      Sem importância nenhuma

18. O tamanho/largura de seus ombros.

Extremamente importante      Um pouco importante      Neutro      Muito sem importância      Sem importância nenhuma

19. Suas pernas.

Extremamente importante      Um pouco importante      Neutro      Muito sem importância      Sem importância nenhuma

20. Seus braços.

Extremamente importante      Um pouco importante      Neutro      Muito sem importância      Sem importância nenhuma

### Anexo 10: Escala de Evaluación de insatisfacción corporal em adolescentes

Indique a frequência com que você concorda com as seguintes informações.

Classifique de 1 – “nunca” a 6 – “sempre”. Assinale o número apropriado ao lado de cada questão.

Nº:

	1. Nunca	2. Quase Nunca	3. Algumas Vezes	4. Muitas Vezes	5. Quase Sempre	6. Sempre.	1	2	3	4	5	6	
1.	Com que frequência você acredita que suas amiga (o)s, em geral, têm um corpo mais bonito que o seu?												
2.	Com que frequência pensa que você se veria melhor se pudesse vestir uma roupa de numeração menor?												
3.	Com que frequência você considera que a cirurgia plástica é uma opção para melhorar seu aspecto físico no futuro?												
4.	Com que frequência você tem se sentido rejeitado (a) e/ou ridicularizado (a) por outras pessoas por conta de sua aparência?												
5.	Com que frequência você analisa a composição das calorias dos alimentos, para controlar os que engordam?												
6.	Com que frequência você pensa que a forma do teu corpo é a forma considerada atraente atualmente?												
7.	Com que frequência sua imagem corporal tem feito você ficar triste?												
8.	Com que frequência o ato de pesar-se lhe causa ansiedade?												
9.	Com que frequência você usa roupas que disfarçam a forma do seu corpo?												
10.	Com que frequência você pensa que o mais importante para melhorar seu aspecto seria ganhar peso?												
11.	Com que frequência depois de comer, você se sente mais gordo (a)?												
12.	Com que frequência você tem considerado a possibilidade de tomar algum tipo de comprimido que lhe ajude a perder peso?												
13.	Com que frequência você teme perder o controle e tornar-se gordo (a)?												
14.	Com que frequência você inventa desculpas para evitar comer na frente de outras pessoas (família, amigos, etc.) e assim controlar o que come?												
15.	Com que frequência você pensa que gostaria de ter mais força de vontade para controlar o que come?												
16.	Com que frequência você sente rejeição em relação à alguma parte de seu corpo que não gosta (bumbum, coxas, barriga, etc.)?												
17.	Com que frequência você deixa de fazer coisas porque se sente gorda (o)?												
18.	Com que frequência você pensa que as pessoas de sua idade parecem estar mais gordas que você?												
19.	Com que frequência você dedica tempo para pensar sobre como melhorar a sua imagem?												
20.	Com que frequência você acha que, caso seu aspecto físico não melhore, terá problemas no futuro para relacionar-se?												
21.	Com que frequência você se sente muito bem ao provar roupas antes de comprá-las (principalmente calças)?												
22.	Com que frequência você se pesa em casa?												
23.	Com que frequência você pensa que as roupas de hoje em dia não são feitas para pessoas com o corpo como o seu?												
24.	Com que frequência você chegou a sentir inveja do corpo de modelos ou artistas famosas?												
25.	Com que frequência você evita sair em fotos nas quais se veja o seu corpo inteiro?												
26.	Com que frequência você pensa que os outros vêem seu corpo diferente de como você o vê?												
27.	Com que frequência você se sente magra?												
28.	Com que frequência você tem se sentido mal porque os outros viram seu corpo nu ou em traje de banho (vestiários, praias, piscinas, etc.)?												
29.	Com que frequência você se sente satisfeita (o) com seu aspecto físico?												
30.	Com que frequência você tem se sentido inferior aos outros por causa da sua forma corporal?												
31.	Com que frequência, quando você vê todo o seu corpo no espelho, você não gosta?												
32.	Com que frequência você sente que gostaria de estar mais gorda (o)?												